

Extra



Geisel pede clima de cooperação entre os que trabalham e os que dirigem

*A coalisão entre os que
trabalham e os que dirigem
foi pregada em Joinville
pelo presidente Geisel. (Pgs. 2 e 9).*

O ESTADO

Florianópolis, 02 de maio de 1975 - No. 18.005 - Cr\$ 1,50

**Brasil não
asila
refugiados
vietnamitas**

Página 10.

**Arizona:
amadorismo
até debaixo
d'água**

Pgs. 12 e 13.



O Renaux fez força para conter Moacir.

**Figueira
venceu
Renaux,
em jogo
de 500
torcedores**

Numa partida desinteressante, Figueirense e Carlos Renaux conseguiram atrair a atenção de apenas 500 torcedores. Letieri e Zé Carlos fizeram os gols da vitória alvi-negra. Em São Miguel do Oeste, a Chapecoense goleou o Guarani por 4 a 1, ainda pelo Campeonato, em jogo válido pelo 1o. turno (Pgs. 15 e 16).

† NOTA DE FALECIMENTO

JOÃO DA SILVA MEDEIROS FILHO

Os familiares de JOÃO DA SILVA MEDEIROS FILHO, cumprem o doloroso dever de comunicar seu falecimento ocorrido ontem às 23h45min., no Hospital de Caridade. O corpo está sendo velado na capela do Merino Deus e o sepultamento terá lugar às 17 horas no Cemitério da Irmandade do Senhor dos Passos.

Revelações de uma visita



A visita do presidente Geisel a Santa Catarina há de render preciosos frutos ao ipomar da administração e da economia local, e esta terá sido, certamente, a grande expectativa das classes que em dois dias fizeram as honras da casa ao primeiro magistrado da Nação. O dever da hospitalidade não embargou em nenhum instante o direito de fazer chegar até o visitante os apelos mais veementes por aquilo que o Estado mais necessita, nos variados setores, e que depende antes da sua superior deliberação.

Santa Catarina pediu, e talvez tenha pedido até demais. E não obstante a natural e esperada discreção do presidente Geisel, ao acolher cada um dos pedidos que lhe eram feitos, ficou na agressividade das reivindicações a prova geral da consciência de um Estado que cansou de esperar ou que perdeu o medo de tomar a iniciativa.

Politicamente, a presença do general Geisel em Santa Catarina ativou a curiosidade não apenas local, mas também nacional. Nela se pôde medir mais uma vez o termômetro da "distensão", e o filamento de mercúrio político apareceu em alta. Na comitiva

presidencial figuraram, sintomaticamente, o senador Lenoir Vargas e dois deputados federais catarinenses, Wilmar Dallanhol e Pedro Colin, para quem o fato simbolizava menos um prestigiamto pessoal às suas respectivas representações que uma deliberada intenção de prestigiamto político. E nas audiências, o tempo foi meticulosamente distribuído entre a área administrativa, a política e as representações de classe.

Já partira do chefe da Nação, antecipadamente, a instrução de que na recepção e nos atos públicos de sua visita ao Estado se abrisse ao máximo o leque das representações de classes, no sentido de que pudesse ter um contato amplo com as camadas sociais, políticas e econômicas. Zelo que levou ao extremo de algumas quebras de protocolo, a fim de sentir diretamente o calor das manifestações populares, comunicando-se com o comum dos homens.

Os que temiam e temem pelo "fechamento da abertura" tiveram do presidente Geisel um exemplo singular de seu estilo liberal, responsável, hoje, pelo degelo da classe política, submetida durante anos a um glacial

isolamento das esferas de comando. Está claro que o presidente não recuou de seu desejo, antes e reiteradamente manifesto, de promover a lenta e segura distensão. E, como o pai que de repente decide mudar os padrões de disciplina rígida, sensibilizado pelos conceitos modernos de liderança, provavelmente não alimente mais do que uma esperança de que a curto prazo os seus afilhados da política demonstrem assimilar o método à nova tática.

De qualquer forma, ele próprio, ao apelar à imaginação criativa dos políticos, abriu-lhes um crédito de confiança proporcional à abertura das comportas que antes estancara de certa forma a participação política. E como o apelo não faz distinção entre arenistas ou emedebistas, dele se extrai que nem o aplauso fácil nem a oposição sistemática ou a contestação servem ao modelo a imaginar. Por isso mesmo, a Arena e MDB devem encontrar-se numa determinada linha divisória de interesses, na qual exercitem a sua imaginação. O terreno está aberto a um e outro partido e evidentemente será perigoso, impreciso e delicado, fora dos rumos ainda restritos às penetrações.



Geisel / Homenagem ao trabalhador catarinense



Justiça social deve melhorar



Ante uma concentração de cerca de 10 mil trabalhadores, o presidente Ernesto Geisel recorreu em Joinville ontem que “a tão almejada justiça social infelizmente está longe ainda de ser o que deve ser”, mas afirmou que pela cooperação de todos será alcançado o nível almejado para sua realização plena. O Chefe da Nação falou de improviso dentro do gigantesco pavilhão da Fundação Tupy, às 11h45m, logo após presidir a solenidade de inauguração de um forno de indução elétrica e receber como homenagem dos trabalhadores uma estatueta representando um fundidor, com uma placa de prata onde foi gravada a seguinte inscrição: “Os líderes sindicais, representando os trabalhadores catarinenses na 8a. Semana Sindical e 7o. Encontro Estadual de Trabalhadores, prestam esta homenagem ao ilustre Presidente Ernesto Geisel, ao ensejo de sua honrosa participação na Festa do Trabalho, realizada em Joinville, Santa Catarina”.

Não estava previsto no programa oficial das comemorações ao Dia do Trabalho qualquer pronunciamento do Chefe da Nação. Mas, comovido pela inauguração que presidiu e pela homenagem que lhe foi prestada, Geisel resolveu falar, e em seu

pronunciamento deu ênfase à necessidade de um ambiente de “ordem, harmonia e cooperação entre os que trabalham e os que dirigem”.

— Tenho pouco a dizer — acentuou — depois do discurso do ministro Arnaldo Prieto, que externou os pontos de vista e as idéias do Governo Federal. Quando me dispus a passar o 1o. de Maio em Joinville, tive em vista prestar uma homenagem ao povo desta terra, que pelo seu exemplo, constitui dentro do País um fato de relevo: aqui se trabalha com afinco e harmonia. Eis porque vim homenagear os que aqui vivem e trabalham.

“Hoje estamos na Fundação Tupy, empresa que é exemplo da iniciativa privada, para comemorar mais este 1o. de Maio, numa reunião de confraternização. Esta confraternização entre governantes — federais, estaduais e municipais — dirigentes de empresas e empregados, é realmente modelar. Na realidade todos somos uma coisa só, todos nós somos trabalhadores. E com o nosso esforço e dedicação, todos trabalhamos para o bem-estar de nossa família, de nossa comunidade e de nossa Nação, que é a Nação brasileira”.

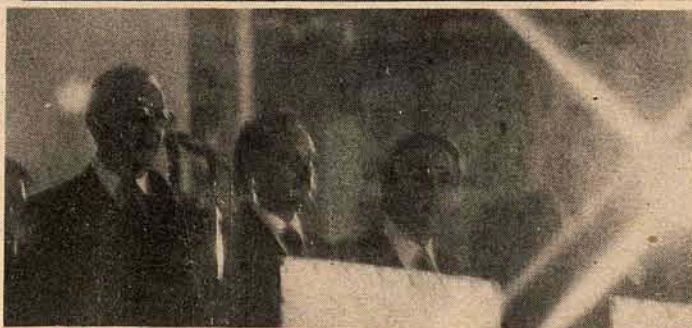
— Volto a dizer aqui o que tenho dito antes: o objetivo do



Governo é unir empregados e empregadores. Procuramos o desenvolvimento do País em sua forma integrada: do ponto de vista econômico, político e social. O Governo se orienta sobretudo no sentido do problema social, no sentido dos problemas de educação e saúde. Posso dizer que os problemas do homem em si é que orientam os nossos esforços — enfatizou.

Há dois aspectos a que desejo dar ênfase”, conclui, “a necessidade de melhorarmos a segurança do trabalho e a necessidade de produzirmos cada vez mais, aperfeiçoando a nossa mão-de-obra, para que o País possa oferecer melhores níveis de produtividade em todos os setores do trabalho”.

Após o almoço (700 pessoas) no refeitório da Tupy, o presidente Geisel viajou de carro para Curitiba, pois as condições do tempo não permitiam decolagem no aeroporto local. Em Curitiba, no aeroporto Afonso Pena, foi recebido pelo Governador Jaime Canet Júnior, prefeito Saul Raiz e outras autoridades, e foi aplaudido por populares quando entrou e deixou o aeroporto.





Prieto/coerência na política social

Promoção social domina as ações do Governo

Ressaltando que "o desenvolvimento só tem sentido quando busca a promoção humana", o ministro Arnaldo Prieto citou em Joinville algumas das medidas adotadas pelo Governo, e observou que "a esta altura, já se pode proclamar a coerência linear entre a concepção e a execução da política social". A atenção do Governo para com o trabalhador não é obra do acaso, de improvisação ou de impulsos que se manifestam apenas no dia primeiro de maio. É atenção constante, diária, normal. É estado de espírito a dominar todas as ações, não apenas do Ministério do Trabalho, mas de todos os órgãos do Governo — disse o ministro do Trabalho.

"É da lei e da tradição brasileira que o 1.º de Maio seja dedicado à exaltação do trabalho. No entanto, não está na lei nem é comum que as comemorações relativas ao Dia do Trabalho contem com a presença do Chefe do Governo junto aos trabalhadores, na data que lhes é consagrada.

Saindo do Planalto Central, o Presidente vem especialmente a esta cidade do sul do País, para dar o testemunho vivo da solidariedade, da admiração e do seu reconhecimento ao trabalhador pela decisiva e inestimável contribuição à nobre causa de construir esta grande Nação.

Há mais de cem anos, chegaram os imigrantes a esta região do litoral catarinense e nela ficaram. Desbravaram a mata. Prepararam a terra que lhes correspondeu ao esforço generoso. Construíram casas, e surgiu assim esta cidade. Depois vieram as fábricas. E esta região se transformou ainda mais. Ao seu encanto natural, somou-se a beleza da obra construída pelo homem.

Opera-se aqui o mesmo processo que também se verifica em tantas outras regiões deste País, de integração, sem distinção de raças, de classes sociais ou de religião, dando lugar ao embasamento sólido de uma perfeita unidade nacional.

O local é dos mais apropriados para este encontro cívico.

Homens e mulheres, vindos de toda parte, do campo e da cidade, reúnem-se hoje com o Presidente da República, no interior de uma fundição, origem primeira de quase todas as indústrias, para demonstrar a sintonia de propósitos entre o povo e o Governo no processo de desenvolvimento harmônico do País.

Vivemos, no Brasil, invejável clima de harmonia e de paz social, que nos tem permitido a tranquilidade necessária ao trabalho produtivo, responsável pelo nosso progresso e pela nossa civilização. Esta normalidade nas relações de trabalho entre empregados, empregadores e Governo é a saúde do corpo social, pouco percebida quando tudo vai bem. Ao contrário, sem harmonia e normalidade não há saúde. É a disfunção, que perturba, a exemplo da moléstia, ritmo de funcionamento do organismo social.

Enquanto constatamos aqui este clima de harmonia e paz social, a Imprensa nos informa diariamente da inquietude, da agitação e mesmo do terrorismo que imperam em outros países a despeito do respectivo estágio de desenvolvimento.

Não é obra do acaso esse clima de tranquilidade que desfrutamos. Decorre da compreensão do trabalhador brasileiro, da atitude vigilante e da ação firme do Governo.



Prieto: política social do governo está claramente definida

Temos estimulado a participação dos trabalhadores e dos empregadores na solução dos problemas gerais de cada categoria, por intermédio das entidades representativas, previstas na lei, que são os sindicatos, as federações e as confederações.

Através delas, devem ser mantidos os entendimentos e as negociações na busca das soluções que mais se harmonizam com os legítimos interesses da classe. Vale registrar a ação dos Governos revolucionários na criação das indispensáveis condições para que as entidades sindicais alcancem a efetiva representatividade de sua categoria econômica ou profissional. O número de entidades sindicais cresceu de 3.500 para 6.700 nestes últimos onze anos, num aumento percentual de mais de 90 por cento. O número de associados multiplicou-se. O Governo vem cuidando de garantir as prerrogativas legais das entidades representativas, de propiciar-lhes condições para prestarem efetiva assistência a seus associados e de realizarem a missão de

colaboradores do Poder Público. Mas cuida ao mesmo tempo, que os órgãos representativos — as entidades sindicais — não sejam desviados das finalidades previstas na lei. O sindicato é instrumento que visa buscar o desenvolvimento e a paz social. O desvirtuamento de seus objetivos, ocorrido no passado, não voltará. Não voltará, entre outras razões, pela consciência das atuais lideranças sindicais responsáveis, que compreenderam os propósitos da Revolução na valorização do trabalhador.

A Política Social do Governo está claramente definida nos sucessivos pronunciamentos do Presidente Geisel e no II Plano Nacional de Desenvolvimento. A esta altura, já se pode proclamar a coerência linear entre a concepção e a execução da Política Social.

A atenção do Governo para com o trabalhador não é obra do acaso, de improvisação ou de impulsos que se manifestam apenas no dia 1.º de Maio. É atenção constante, diária, normal. É estado de espírito a dominar todas as ações, não

somente do Ministério do Trabalho, mas de todos os órgãos do Governo.

Completa-se hoje um ano da criação do Ministério da Previdência e Assistência Social, que ensejou, na realidade, o surgimento do novo Ministério do Trabalho. Ao longo desse ano, inúmeras providências foram tomadas no interesse do trabalhador.

A propósito, é válido citar algumas medidas adotadas pelo Governo, a saber:

- o pagamento pela Previdência Social do salário-maternidade, anteriormente a cargo do empregador e que constituía, na prática, motivo de discriminação ao trabalho da mulher;

- a nova fórmula de política salarial, que assegura melhores salários nos acordos e dissídios coletivos;

- fixação de valores mais compatíveis com a realidade nos reajustamentos de salário mínimo;

- aposentadoria para os maiores de 70 anos e para os inválidos, sem renda própria;

- o direito à sindicalização assegurado a centenas de milhares de trabalhadores das sociedades de economia mista;

- a contagem recíproca de tempo de serviço;

- a ampliação dos recursos humanos para fiscalização do cumprimento das normas trabalhistas;

- a dinamização das atividades relativas à higiene e à segurança do trabalho;

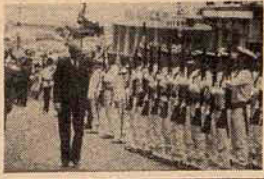
- o novo impulso à qualificação do trabalhador, por meio da formação da mão-de-obra;

- o seguro de acidente do trabalho ao homem do campo;
- o restabelecimento do direito de o aposentado retornar à atividade, percebendo aposentadoria integral; e

- a ampliação do programa de bolsas de estudos para o trabalhador sindicalizado e seus dependentes.

O patrimônio maior que uma Nação possui é o povo. O País vale pelos seus homens. Assim entendendo, o Presidente Geisel proclamou que "o homem brasileiro, sem distinção de classe, raça ou região onde viva e trabalhe, é o objeto supremo de todo o planejamento nacional".

O desenvolvimento só tem sentido quando busca a promoção humana. Queremos, neste dia do trabalho, renovar o propósito do Governo de continuar o esforço que vem sendo empreendido no sentido de assegurar, progressivamente, melhores dias para o homem brasileiro. Sendo esta uma responsabilidade de todos, requer a união, o trabalho e a participação de todos. Irmanados sempre, com a consciência do dever comum, em clima de ordem e paz, alcançaremos, pelo trabalho produtivo, o bem-estar da coletividade nacional.



Konder Reis exalta trabalho de Geisel e dos catarinenses

Num pronunciamento de seis minutos, o Governador Konder Reis prestou a homenagem do Estado ao trabalhador catarinense, assinalando, no entanto, que ela não poderia ser desacompanhada de outra: a homenagem do povo de Santa Catarina ao trabalhador número um do Brasil, o Presidente da República, General Ernesto Geisel.

“Excelentíssimo Senhor Presidente da República, General Ernesto Geisel.

Digníssimas autoridades, nobre povo de Santa Catarina, trabalhadores joinvilenses, trabalhadores catarinenses.

No Dia do Trabalho, data consagrada à comemoração do esforço, da pertinácia, da coragem e da dedicação de tantos quantos nos seus lares, locais de trabalho ou em outros setores de atividades, contribuem para o engrandecimento de sua terra, de seu Estado e de sua Pátria, o Chefe da Nação, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, General Ernesto Geisel, vem a Santa Catarina, e de Joinville dá um alto e nobre testemunho.

Aqui, perante aqueles que participaram da Sétima Semana Sindicalista e do Oitavo Encontro de Trabalhadores, e na presença de tantos quanto acorrem ao convite do Governo do Estado, Sua Excelência demonstra, que, no ideário da Revolução de Março de 1964, há um lugar bem largo, bem amplo, bem claro, para que alcancemos, todos juntos, um regime de autêntica justiça social.

Senhor Presidente. Santa Catarina se engalana. Ontem, em Florianópolis, capital do nosso Estado, Vossa Excelência tomou conhecimento dos nossos problemas, dos nossos anseios, das nossas reivindicações, e a nossa confiança se faz redobrada pela atitude do Chefe da Nação, dispondo-se a ouvir-nos para, no contexto do programa brasileiro,

atender-nos.

Hoje, neste grande centro industrial de nosso Estado, Vossa Excelência comunga da alegria dos trabalhadores. Daqueles que no campo, na oficina, na fábrica, na casa de comércio, nos escritórios, nos consultórios médicos, nos hospitais, nas bancas de advocacia, nas mesas das repartições públicas, nas salas de aula, nos gabinetes de planejamento econômico, nos quartéis do nosso glorioso Exército, nos navios que singram os nossos mares, nas estradas e nos canteiros de obras, nos céus que cobrem a nossa Pátria, nos mais variados locais de atividade econômica e social, contribuem, decisivamente, para o desenvolvimento integral da Nação Brasileira.

A homenagem é ao trabalhador, ao trabalhador que recebeu da Revolução de Março de 1964, em primeiro lugar o respeito à sua personalidade, o reconhecimento ao seu direito, e depois, teve a oportunidade de ser beneficiário de uma série de fórmulas capazes de permitir a boa distribuição da riqueza em nosso País:

- o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço
- o Programa de Integração Social
- o Sistema Financeiro da Habitação
- a melhoria e expansão dos serviços de previdência e assistência social
- a concessão de pensão aos de mais de 70 anos não filiados ao sistema previdenciário
- o programa da casa própria
- a aposentadoria e pensão



aos homens do campo

— o plano especial de bolsas de estudo

— a reforma da Lei Orgânica da Previdência Social, e agora recentemente o diploma legal que permite a soma de tempo de serviço para efeito de aposentadoria, e aquele outro que dispensa a contribuições por parte dos aposentados ao Instituto de Previdência. E mais ainda, o que suprime a redução do valor da aposentadoria para aqueles trabalhadores que desejem prosseguir em atividades.

A par dessas conquistas, a Revolução Brasileira ofereceu à coletividade trabalhadora um clima de paz, de ordem, de fraternidade.

Aqui, todos são trabalhadores. E o trabalhador das fábricas, e o trabalhador dos campos, e o homem humilde que constrói no lar e no local de trabalho a grandeza da Pátria, é o grande homenageado neste dia.

Quero, no entanto, assinalar que esta homenagem não pode e não deve ser desacompanhada de outra, tão significativa quanto a primeira. A homenagem do povo de Santa Catarina ao trabalhador número um do Brasil. A Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, General Ernesto Geisel, que num esforço contínuo, num trabalho dedicado, em manifestações sucessivas de coragem e de descortino, dirige os destinos do Brasil, com a sabedoria, a nobreza e a visão de um estadista.

Assim, com os aplausos que Vossa Excelência colheu, espontâneos, na Praça XV de Novembro, de nossa Capital, Florianópolis, e as ovações que recebe na cidade de Joinville, toda Santa Catarina presta nesta hora a homenagem de seu respeito, da sua confiança, do seu apreço, e mais do que isto, do seu constante afeto a Vossa Excelência, nosso chefe, nosso guia, Presidente que, fiel às nossas tradições, tem os olhos postos no futuro.



Após visitar o Museu de Imigração e Colonização, Dora Lucy conheceu o conjunto típico da região "Siber Fluss".

A visita foi uma homenagem ao trabalhador

Participando em todos os atos da visita, juntamente com o Governador Konder Reis, o vice-Governador Marcos Henrique Buechler esteve presente ao Culto religioso, na Catedral do Bispado, e mais tarde, nas solenidades realizadas na Furição Tupy, bem como no almoço realizado especialmente para convidados, no refeitório da Tupy.

À saída do FUBLOC, o vice-governador, enquanto esperava seu carro — chovia muito, e ele aguardava sob uma proteção externa — disse entender a presença "sobremodo honrosa para Santa Catarina", como uma homenagem ao trabalhador "que nesta cidade é um exemplo de honradez, disciplina e dedicação".

Para Buechler, a escolha de Santa Catarina como Estado onde Geisel veio homenagear o trabalhador, tem outra explicação: "tenho a pretensão de achar que é inclusive uma homenagem a um dos expoentes do poder civil no Brasil, que é, sem dúvida, o nosso governador. Uma festa de natureza civil, e ele homenageou um civilista".

A Primeira Dama em Joinville

A primeira Dama do País, Dora Lucy Geisel, acompanhada de sua filha Amália Lucy, esteve com seu esposo, durante a permanência em Joinville, apenas durante o Culto. Logo depois, começou para as duas um programa diferente, que incluiu uma visita ao Museu Nacional de Imigração e Colonização, e depois a uma tradicional Casa de modas.

O programa especial teve início às 10h40m., participando das visitas as esposas dos comandantes do 5o. Distrito Naval, do Grupamento do Leste Catarinense, da Base Aérea de Florianópolis, do Vice-Governador do Estado, e do Secretário de Transportes e Obras do Governo de Santa Catarina.

SEGURANÇA E PERFEIÇÃO

No Museu Nacional de Imigração e Colonização, Dona Lucy percorreu as dependências do primeiro e segundo pavimento, examinando peças históricas evocativas da colonização do Sul do país. Instrumentos usados pelos primeiros agrimensores que aqui chegaram, uma máquina de escrever do século dezenove, e outros objetos, que enriquecem o acervo do Museu, aberto ao público em 1971. Como curiosidade, um relógio que funciona há 113 anos,

trazido da França, e que pertenceu à Princesa Imperial Brasileira, Dona Francisca Carolina.

Durante a visita, a Primeira Dama recebeu da Srta. Helga Schmidt, irmã do Presidente da Furição Tupy, um ramallete de flores, assinando, antes de retirar-se, o livro dos visitantes.

Posteriormente, Dona Lucy Geisel visitou uma Casa de Modas. A apresentação do Grupo Folclórico "Siber Fluss" constituiu-se numa homenagem à Dona Lucy, na sua visita a Joinville. Fundado há apenas um ano, o grupo exibe-se com segurança e perfeita coordenação, com suas vestimentas típicas e multicores. Executaram a dança típica alemã "roinet" e a dança das flores, utilizando, inclusive, recursos alegóricos.

Ao término da exibição, o fêreceram à esposa do Presidente uma cesta de flores. O grupo compõe-se de 24 figurantes (doze casais) e dois músicos, todos colonos da localidade de Rio da Prata, município de Joinville. Dona Lucy foi recebida pela sra. Maria Cláudia Quintanilha Schmidt, esposa do Presidente da Furição Tupy.

Um show de cantores no Dia do Trabalho

O pavilhão FUBLOC estava lotado, quando Calby Peixoto começou a cantar "Carinhoso", de Pixinguinha. Faltavam vinte minutos para a uma hora da tarde, mas o povo reunido esperava desde a manhã, quando houve o encerramento da solenidade de inauguração dos novos blocos da Tupy.

Além de Calby, apresentaram-se ontem em Joinville, especialmente contratados para a apresentação aos trabalhadores, as cantoras Eliana Pitman, e Elza Soares, além de Jorge Ben, o antigo amor de "Domingas", que ele cantou com uma platéia em silêncio, embora composta de mais de duas mil pessoas.

"GENTE MARAVILHOSA"

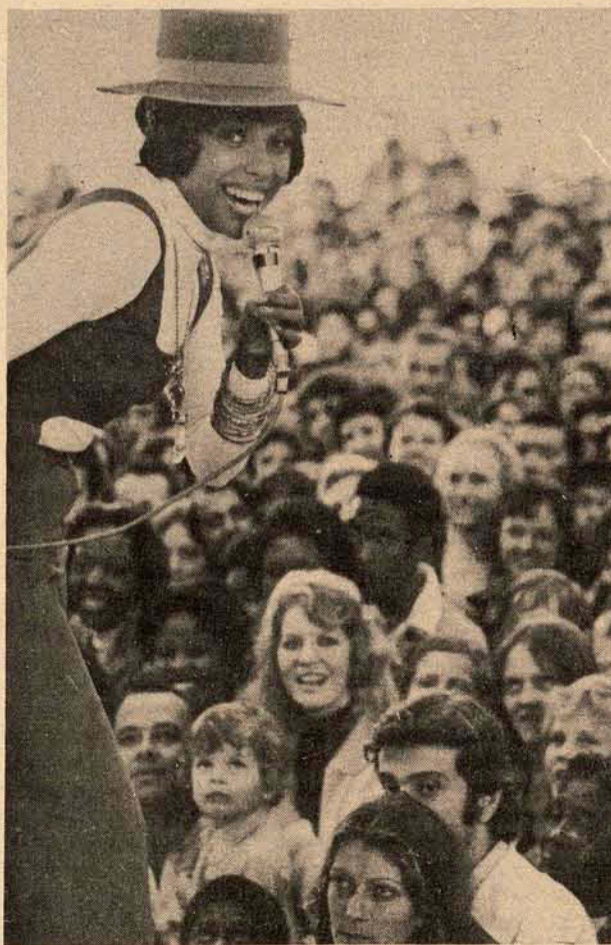
Calby apresentou vários números, mas empolgou mais quando começou a cantar "Amélia", e depois "Conceição". Para agradar os joinvilenses, interpretou também uma canção alemã — "Morgan" —, que significa "amã", em português.

Após sua apresentação, o

cantor comentou ter vindo a Joinville "especialmente para essa festa". Disse ter achado a platéia, "uma gente maravilhosa". Enquanto dava autógrafos para algumas meninas que o rodeavam, Calby Peixoto explicou que não conhecia Joinville, mas que achou "muito bonitinha".

Eliana Pitman apresentou-se em segundo lugar, tendo Elza Soares "balançado o coreto", quando surgiu no palco improvisado do FUBLOC. Com seus sambas, e seu "Salve a Mocidade", a cantora ficou quase meia hora "gingando" e mexendo com o público presente. Elza também não conhecia a cidade, mas disse que estava "começando a curtir". Cantou sucessos antigos, e novos.

— Garrinha tá muito legal, em casa. Aliás, é onde acho que ele está agora". A cantora, sorrindo sempre, disse que o "Mané" formou uma equipe de antigos jogadores — "Djalma Santos, Nilton Santos, Belini" — e está jogando "por aí". O time, cha-



Eliana também cantou e gingou ontem em Joinville.

mado "Os Milionários", ainda não jogou no exterior, "mas logo logo vai lá". Para ela, nada de contratos no exterior, pelo menos por enquanto. "O negócio é Brasil. Vou curtir essa terra enquanto posso. Só vou sair daqui se vier muito tutu".

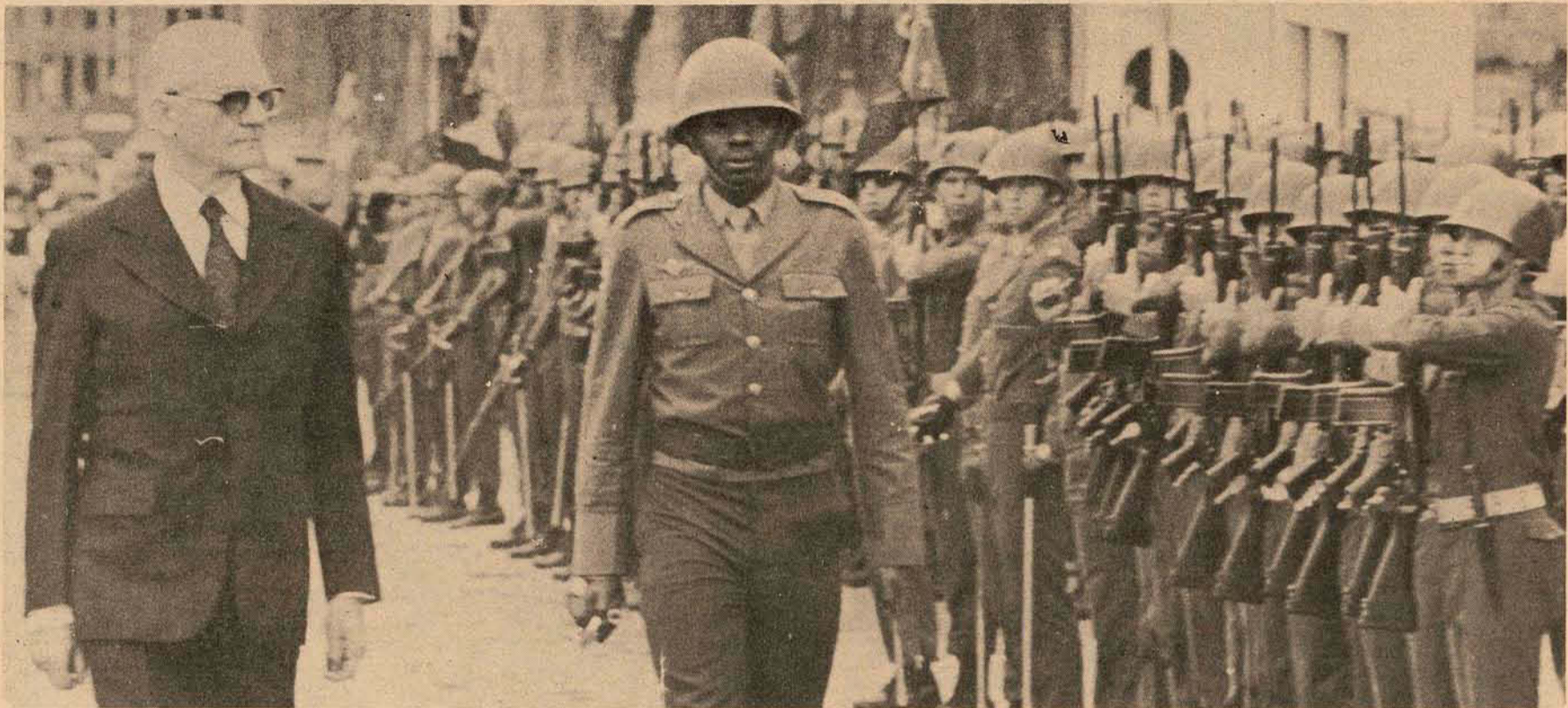
Mãe de oito filhos, Elza disse ontem que agora "adotou" as seis filhas de Garrinha, de sua ex-mulher. "Estou com 14 filhos para cuidar, mas não me grilo não. Tenho jeito para a coisa". Um show que ela e Garrinha já apresentaram no Rio, e agora querem mostrar ao Brasil todo é "Alegria do Povo no Show da Vida".

— Mostro lances da carreira do Mané, e ele também diz mil coisas. Quería sair pelo Brasil, mas preciso de patrocinador. No peito não dá: o show tem muita gente, os gastos são muitos". Ela falava enquanto esperava que Eliana terminasse sua apresentação. Subiu ao palco já cantando e "remexendo as cadeiras", fazendo o público vibrar e cantar junto com ela.

Por fim, apresentou-se Jorge Ben, "o original", como o definiu Elza. Rindo às vezes, outras muito sério, ele interpretou várias canções.



1º de Maio em Joinville



Viagem foi feita de automóvel

Presidente Ernesto Geisel chegou ontem a Joinville por volta das 10 horas, tendo feito o trajeto, de Florianópolis até essa cidade por via rodoviária, acompanhado do Governador Konder Reis, e do Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, além de outras personalidades do mundo político catarinense.

Eram aproximadamente 9h50m, quando Geisel desceu do carro presidencial, estacionado nas proximidades da Travessa São Jorge, ao lado da Catedral do Bispado. Passou em revista um batalhão do Exército ali postado, sendo recebido logo após pelo Governador, a quem, formalmente, agradeceu a atenção. Em seguida, ambos dirigiram-se à Catedral, onde seria realizado um Culto Ecumênico, oficiado pelo Bispo de Joinville, Dom Gregório Warmeling, e pelo Pastor Regional da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Reverendo Heinz Ehlert.

QUEBRA DE PROTOCOLO

Centenas de colegiais postados à beira da rua, com bandeiras do Brasil nas mãos, porém, fizeram com que Geisel desviasse de seu rumo, passando a caminhar junto ao meio-fio, cumprimentando algumas, sorrindo sempre, no que era acompanhado por Konder Reis. A inesperada quebra de protocolo surpreendeu até mesmo seu rígido esquema de segurança, cujos guardas-costas tentavam impedir que os jornalistas se aproximassem demais do Presidente, coisa, aquela hora, humanamente impossível.

Desta forma, acompanhado dos assessores, o Governador, dos jornalistas, e dos agentes de segurança, Geisel, após dar a volta à meia quadra, entrou na Catedral, tendo sido cumprimentado pelo Prefeito Municipal, Pedro Ivo Campos, por D. Gregório, e pelo Reverendo Ehlert. Dona Lucy Geisel, sua esposa, bem como a filha Amália, que haviam se separado na chegada, encontraram-se na porta da Igreja com o Presidente, tendo entrado todos juntos.

Enorme multidão já aguardava no interior, para a realização do Culto, com cerimônias Católicas e Luteranas. Geisel sentou-se no primeiro banco, tendo ao lado Dona Lucy. Konder Reis vinha em terceiro lugar, tendo Amália ficado na ponta do primeiro banco. O ofício religioso começou exatamente às 10 horas e 5 minutos, tendo-se encerrado às 10h45m.

Durante a realização do Culto, D. Gregório e o Reverendo Ehlert se revezavam na leitura dos textos religiosos, tendo ambos feito uma pequena prédica, onde o primeiro procurou mostrar o significado da data, e elogiando o Presidente, "que não se marginalizou, nem se diminuiu, participando de um Culto no dia do Trabalho, tendo confiado à Deus este dia". Lembrou algumas citações bíblicas para ilustrar seu pensamento.

Geisel fazia pequenos cumprimentos de cabeça, às citações do Bispo, bem como quando o Reverendo Ehlert comentou o momento, onde "se comemora o trabalho como atividade conjunta, onde todos se ajudam, todos cooperando uns com os outros". Ao final, antes de um Cântico de encerramento, onde Amália mostrou perfeito conhecimento, os dois religiosos deram uma Bênção em conjunto.

Terminado o Culto Ecumênico, Geisel dirigiu-se aos dois representantes da Igreja, sendo seguido de seus assessores e do Governador Konder Reis. Após cumprimentos, saíram da Catedral, para ir à Fundação Tupy para a inauguração do FUBLOC, Fundação de Blocos, uma nova seção daquela indústria.

Entusiasmo provoca quebra do protocolo

Eram 9h5m, quando uma Banda do Exército chegou à Catedral do Bispado, movimento a enorme multidão que aguardava a chegada do Presidente. Acompanhavam a banda seis contingentes dando um colorido especial à festa. Naqueles instantes, várias autoridades, políticos em sua maioria, esperavam em pequenos grupinhos no "hall" da igreja, entre eles o prefeito de Joinville, Pedro Ivo Campos.

Três colégios já estavam reunidos juntos ao meio fio, com centenas de estudantes com bandeiras, tanto na Travessa São José como na Rua do Príncipe. Um pequeno colegial, cabelos vermelhos, atravessou a rua, e caiu. Olhou para os lados, recebeu uma vaia de seus colegas, e voltou mais vermelho ainda para seu lugar. Mirta Wousen, 16 anos, também esperava. Ela ainda não conhecia o Presidente, e estava impaciente. "É igual ao que aparece na televisão, é?"

Quando Geisel recebeu as honras de estilo, as palmas misturaram-se aos gritos dos pequenos, sempre agitando suas bandeiras. Geisel, sorridente, apertou a mão de algumas delas, dizendo palavras de incentivo aos estudos. A cada aperto de mão, novas palmas, e isso se sucedeu em toda a meia quadra percorrida pelo Presidente. Os agentes de segurança, aquelas alturas, nada mais faziam, a não ser observar quem se aproximava. Pode-se dizer que a segurança foi rígida em todos os momentos da visita, mas nada pôde fazer quando Geisel quebrou completamente o protocolo, dando um susto em todos.

Antes ainda da chegada, uma garoa insistente começou a cair e foi uma constante durante todo o dia, tendo inclusive chovido torrencialmente quando da solenidade na Fundação Tupy. O tempo chuvoso foi o principal responsável pela ausência de muitos trabalhadores,

Dom Gregório: Foi um gesto muito distinto

— Considero o gesto do Presidente Geisel muito distinto, colocando o Dia do Trabalho sob a proteção de Deus". A opinião de D. Gregório Warmeling, manifestada antes da chegada do Presidente à Catedral, foi repetida depois, durante o sermão de quase 15 minutos, quando da realização do Culto.

O Bispo de Joinville, bastante alegre, conversava com conhecidos no portal da Igreja, lembrando que "de Deus nós precisamos sempre, mesmo se for para contestá-lo. Por isso, fico contente com o gesto do Presidente". Ele comentou que, pelo que sabia, aquela era a primeira vez que um Presidente da República participaria de um Culto religioso antes de começar uma visita marcada por inaugurações.

— Este é um momento importante para nós, primeiro pela visita em si, e depois, devido à consideração do Presidente, que não se sentiu marginalizado, nem diminuído em colocar um Culto no começo de sua visita". No que foi corroborado pelo Pastor da Igreja Luterana, Reverendo Heinz Ehlert.

Alto, de óculos, e calvo, o Pastor impressionou por sua serenidade e calma, tendo pronunciado algumas palavras como prédica, lembrando São Paulo, em sua Carta aos Romanos. Apesar do nome alemão, o Pastor não demonstrou nenhuma dificuldade com a língua portuguesa nem mostrando sotaque algum.

Pedro Ivo: uma manifestação de respeito

O Prefeito Pedro Ivo, de Joinville, chegou à Catedral às 9h10m, e ficou esperando por Geisel, tendo, para passar o tempo, conversado com seu assessor Mauro Moura. Ele não tinha explicação para o fato do Presidente ter escolhido Santa Catarina como o Estado onde reabriria o diálogo direto com os trabalhadores, mas tentou dar sua versão para a escolha de Joinville.

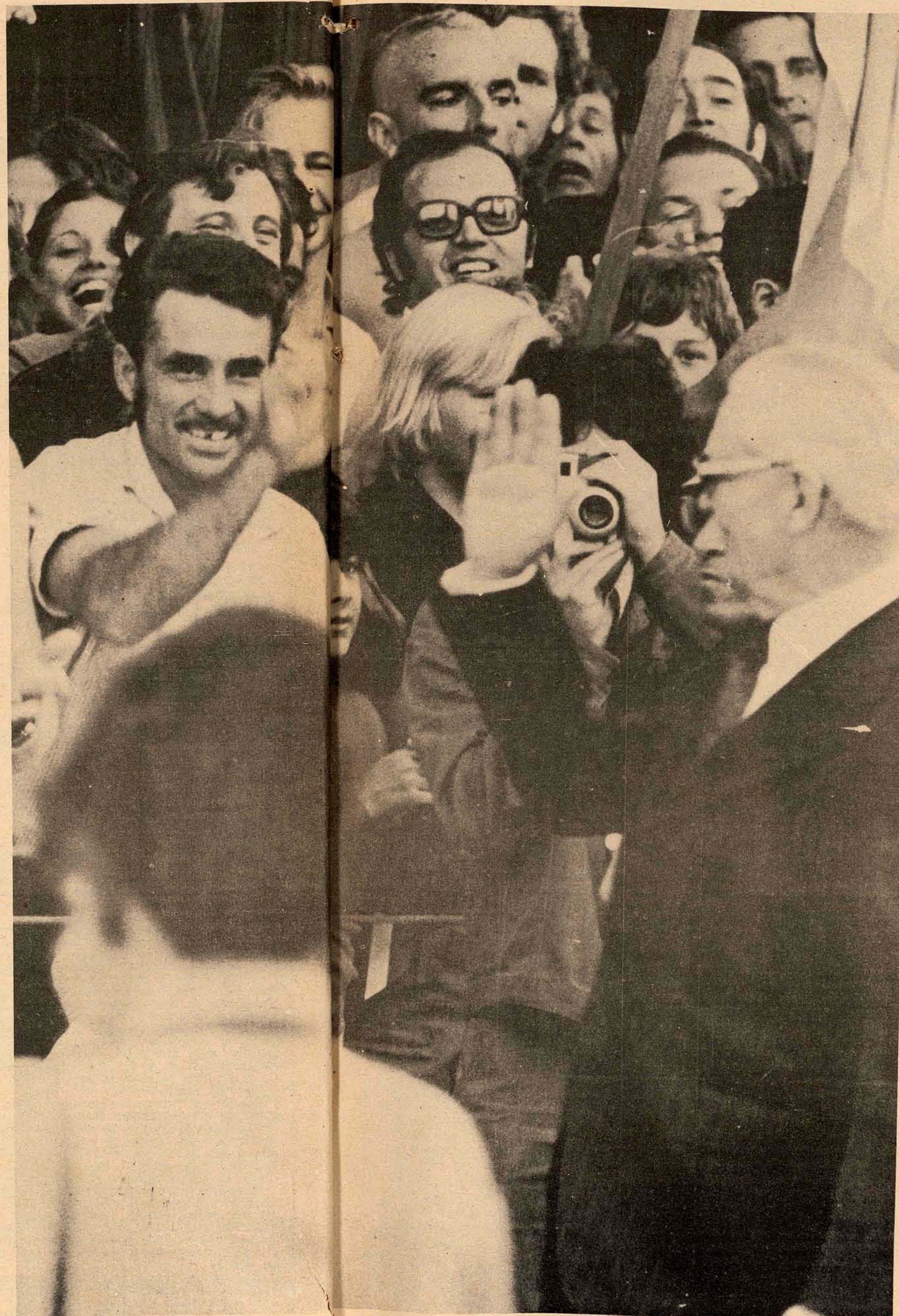
Salientou a presença de Geisel numa cidade "governada por um representante da Oposição, demonstrando que ele é o Presidente de todos os brasileiros, e que, com o esforço de todos, haverá de governar o Brasil". Por que Joinville? Para Campos, "entendo que, escolhendo Santa Catarina, haveria de ser Joinville o local mais indicado, porque sendo o maior parque industrial catarinense, congregando o maior número de operários, nada mais natural que aqui viesse. Daí porque a sua homenagem ao trabalhador brasileiro em Santa Catarina, na cidade dos trabalhadores".

O Prefeito joinvillense, após receber o Presidente Ernesto Geisel, participou também do Culto ecumênico, tendo lido, à pedido de D. Gregório Warmeling, a Carta de São Paulo aos Romanos, Cap. 12, Vers. 4 a 12. Aliás, tal trecho foi novamente lembrado pelo Reverendo Ehlert, quando de sua prédica, momentos depois. Pedro Ivo Campos acompanhou a comitiva presidencial à Fundação Tupy, onde houve a solenidade de inauguração de uma nova seção, quando, na oportunidade, com uma audiência calculada em 10 mil trabalhadores presentes, Geisel se pronunciou de improviso, reiterando as palavras de Arnaldo Prieto, e lembrando que "todos nós somos trabalhadores".

Chuva não chegou a prejudicar programação



Perseguindo todo o programa presidencial com assustadora eficiência, a chuva tornou-se, no fim, o maior adversário de toda a programação em Sarta Catarina. Além de motivar uma total reformulação no programa pré-estabelecido, ela não abandonou o Presidente em suas quase 8 horas de permanência em Joinville. O mau tempo foi mais sentido no principal ponto da programação: a concentração dos operários com o Presidente. Ao chegar a Joinville ele encontrou, apesar da chuva, uma alegre população à sua espera. Os escolares confundiam-se com o povo, este último caracterizado predominantemente por pessoas de mais idade. Em Joinville, os cumprimentos presidenciais a populares foram mais dirigidos, quase todos, a escolares. Em certo momento o Presidente se descontraía bastante, entabulando uma rápida conversão com alguns alunos de um estabelecimento escolar. Mas o programa, em síntese, foi rígido, tendo sido mais sentida a atuação do serviço de segurança. No culto ecumênico, o Presidente não estava muito à vontade. Por diversas vezes, tirou os óculos, mas respondia atentamente, com maneios de cabeça afirmativos, as palavras que lhe eram dirigidas pelos celebrantes.



Um encontro em Joinville com 10 mil trabalhadores

Se o Presidente da República teve a alegria de ver alguns milhares de operários confraternizando, estes também tiveram uma alegria a mais além dos shows programados: foram distribuídos 30.000 cachorros quentes e algumas dezenas de presentes, na forma de sorteio.

O Presidente chegou à Fundação Tupy dentro do horário previsto. Dirigiu-se diretamente ao pavilhão da nova Fundação da empresa: confecção de blocos de motores para indústria automobilística, além de cabeçotes.

Os operários, devido à chuva, foram concentrados no pavilhão. Embora fosse uma situação de emergência, ocorreu com bastante ordem. Dentro do pavilhão industrial, um imponente esquema jornalístico de cobertura objetivava o Presidente e a comitiva. No palanque oficial, montado em cima dos fornos de indução elétrica que o Presidente acionaria, fazendo o primeiro jorro de ferro líquido, para fundição de blocos, estava reduzido o número de autoridades.

Os operários estavam, indiscutivelmente, com seus melhores trajes, algumas centenas deles de gravata. O ato inaugural foi bastante simples. Constou apenas do descerramento de uma placa e do acionamento do forno de indução por parte do Presidente.

A Agência Nacional fez a transmissão, através de uma cadeia de rádios. No momento da inauguração prática (o acionamento do botão eletrônico do forno de indução) uma sirene abafou completamente a música tocada pela reduzida mas esforçada banda do Batalhão local. Como toda a concentração era dirigida pelo interesse dos presentes ao palanque presidencial, todos os recursos foram válidos para ver o Presidente. Nas vigas do pavilhão, postaram-se dezenas de pessoas. Um detalhe interessante: junto aos trabalhadores, também empregadores, empresários e políticos.

Os operários que fizeram a entrega de uma estatueta ao Presidente, deixaram o palanque visivelmente emocionados, após serem abraçados e cumprimentados efusivamente pelo General Geisel.

Domingos Páscoa, metalúrgico; Eugênio Schubert, ceramista; José Antônio Bonifácio e Alcides Acácio Lima, também metalúrgicos, sorriram bastante logo após o cumprimento presidencial. No palanque algumas palavras foram trocadas.

No improviso do Presidente, os trabalhadores foram o objetivo final: nos cumprimentos e nas palavras trocadas entre o Presidente e os trabalhadores houve até perguntas específicas: Quanto você ganha? Pelos presentes, isso foi interpretado como uma abertura da Presidência ao diálogo com os trabalhadores. Em seu discurso, ele enfatizou a problemática da justiça social, como algo que efetivamente tem que ser conseguido.

Após os discursos, o Presidente percorre o pavilhão. Os passos são bastante rápidos. No vão central, uma mostra de todos os tipos de blocos e cabeçotes que vão ser produzidos prenderam o Presidente alguns minutos. Lá fora, a chuva, intermitente, frustra a manifestação popular, que após isso estava programada. O Presidente se dirigirá, após uma vistoria em outros equipamentos de produção do pavilhão, à saída lateral, dirigindo-se para o refeitório, onde um almoço para 600 pessoas o esperava. O intervalo entre a inauguração do pavilhão e o almoço, foi um coquetel oferecido pela presidência da Fundação Tupy ao Gel. Geisel e convidados especiais.

Alguns operários estavam verdadeiramente estasiados, em seu dia de homenagem, uma visita presidencial. José Augusto Ramos, mecânico: Foi uma boa idéia. Ele é bastante simpático. Mais simples e um tanto embaraçado, João Américo, abastecedor de fogo sofisticou a resposta à pergunta que lhe foi feita: Eu o acho uma excelente pessoa e tenho observado que tem feito um bom governo. Ele está ajudando a classe operária. Martim Américo de Souza, outro operário: Acho que está fazendo boas coisas. E o novo salário mínimo? — Tá bom. A vida está difícil, mas a gente vai passando.

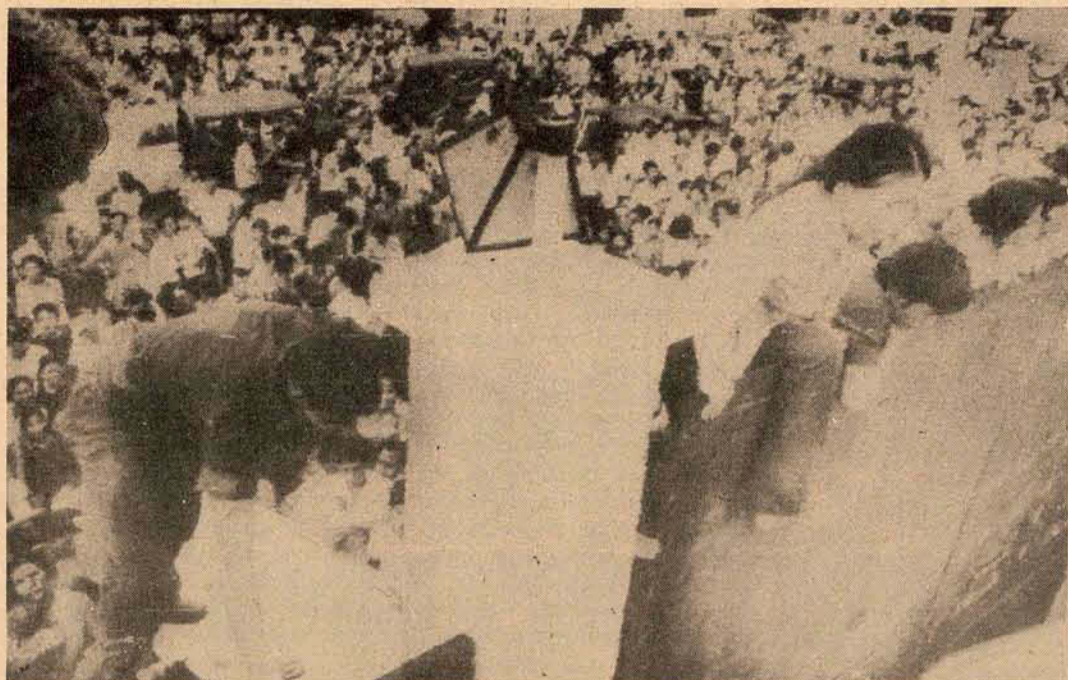
O almoço presidencial aguardava apenas a chegada do presidente. O coquetel, que serviu como intervalo, chegou a ser considerado rápido. No simples refeitório em que o almoço aconteceria, algumas dezenas de pessoas, das centenas que já se postavam no aguardo, começaram a comer. Dois severos chamados pelo alto-falante, interromperam os assustados pioneiros do almoço presidencial.

Se o dia era do Trabalho, todas as classes trabalhadoras se fizeram representar, desde as mais graduadas em nível empresarial, até humildes trabalhadores. Aos políticos, coube a tarefa democrática de se sentarem entre todos, ou onde houvesse melhor diálogo.

A chegada do presidente, saudada pelos presentes, em pé e aplaudindo, foi anunciada antecipadamente. O cardápio não foi o que se pode chamar de uma refeição sofisticada. Ao contrário, ele se graduava com a simplicidade do local.

Para a empresa onde tudo isso ocorreu, salvo a significativa data, foi até certo ponto uma rotina. Três presidentes revolucionários a visitaram, justificando-se assim o desembaraço e a eficiência com que o cerimonial funcionou.

Para os trabalhadores, os grandes homenageados, algo de concreto aconteceu: a justiça social, enfocada pelo Presidente, foi saudada com uma longa salva de palmas e propositadamente, foi a principal mensagem do improviso presidencial. Houve, entretanto, uma restrição unânime de todos os presentes: a chuva.



Sul-vietnamitas escalam o muro da Embaixada dos EUA, em direção aos helicópteros.

Vietnã: Brasil não asila refugiados

Brasília — Dificilmente o governo brasileiro vai aceitar a sugestão dos Estados Unidos para receber em seu território, como asilados políticos, refugiados sul-vietnamitas.

Fontes do Itamarati indicaram ontem que as autoridades norte-americanas não chegaram a formalizar um pedido nesse sentido, foram feitas apenas gestões informais na quarta-feira, através da representação dos EUA nas Nações Unidas, em Nova Iorque, sem que fosse precisado o número de refugiados que caberia ao Brasil receber.

Em Brasília, na melhor das hipóteses, a idéia da concessão de asilo aos vietnamitas resgatados pela Força Aérea dos Estados Unidos nas vésperas da queda de Saigon em poder do vietcong será submetida a demorados estudos, envolvendo, inclusive, o parecer da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional.

Fontes diplomáticas asseguraram que existe pouca possibilidade de a sugestão dos Estados Unidos ser aceita, uma vez que a situação dos refugiados, ainda embarcados em unidades da 7a. frota norte-americana ao largo da costa vietnamita, ou já abrigados em bases vizinhas ao Vietname, "não sensibiliza a opinião públi-

ca brasileira" a ponto de motivar a ação do governo.

A distância mantida pelo Brasil e demais países latino-americanos face ao problema do Vietname — observam os diplomatas — já é suficientemente entendida pelos Estados Unidos a ponto das autoridades de Washington terem dado às consultas realizadas através da delegação da ONU em caráter absolutamente informal, sem o sentido de apelo direto de governo para governo.

Sob o pretexto de que o assunto "vai ser examinado", o Itamaraty não alinhou os motivos que podem dificultar a admissão de refugiados vietnamitas em território brasileiro. Além da falta de motivação política para contribuir na solução de um problema para o qual o Brasil não teve qualquer parcela de responsabilidade, existem os embaraços relacionados com a seleção e destino a ser dado aos vietnamitas.

O movimento em favor da adoção, por famílias brasileiras, de órfãos vietnamitas há três semanas atrás, de resto, serviu como importante exemplo para que o governo brasileiro orientasse agora a sua atitude quanto aos refugiados adultos. Depois de um primeiro momento de simpatia em torno da causa das

crianças órfãos — provocado, em grande parte, pelo clima emocional criado em torno das imagens dramáticas transmitidas pela Da Nag — o projeto de adoção em massa caiu num vazio. Levantou-se, inclusive, contra o movimento, a lembrança da situação de crianças brasileiras que vivem a mesma situação de carência e necessidade em diferentes pontos do território nacional.

Caso prevaleça a tendência até agora manifestada, quando muito, o governo brasileiro admitirá conceder asilo aos dois diplomatas do Vietname do Sul que funcionavam em Brasília. Ainda assim, o encarregado de negócios Nguyen Van Ngoc e o secretário Tran Tam Nguyen não solicitaram asilo às autoridades do Itamaraty, muito embora tenham cessado suas funções diplomáticas no país, com a substituição do governo em Saigon (agora batizada de Cidade de Ho-Chi-Mim). Embora tenha informações a respeito da mudança ocorrida na capital sul-vietnamita, para todos os efeitos, o Itamaraty não pretende levantar a questão da falta de representatividade da embaixada vietnamita nessa primeira semana, deixando que os próprios diplomatas do antigo regime de Saigon decidam sobre seu destino.

CPI à política salarial causa divergência na bancada do MDB

Brasília — A formalização da comissão parlamentar de inquérito destinada a investigar a política salarial do Governo e a situação do mercado de trabalho, de iniciativa dos deputados Alceu Colares (RS) e Marcelo Gatto (SP), provocou críticas de numerosos parlamentares oposicionistas, que estão acusando a liderança do MDB de "descumprir compromissos e deixar de ouvir a bancada em assuntos que envolvem o comportamento político-partidário".

As queixas seriam procedentes,

embora o líder Laerte Vieira não seja o responsável direto pelo encaminhamento à mesa da Câmara do requerimento pedindo a criação da CPI. O assunto seria por ele submetido à decisão da bancada, na reunião que se realizaria terça-feira, adiada por falta de quorum.

Embora adiada a decisão da bancada, o vice-líder Alceu Colares valeu-se de documento previamente preparado, com o número regimental de assinaturas, encaminhando o requerimento à mesa da Câmara. Estas listas,

com assinaturas da bancada foram organizadas no início de março, com o objetivo de deixar para a liderança decidir sobre a conveniência da criação de até cinco CPIs — número máximo permitido pela Constituição, para funcionar simultaneamente. Mas para cada caso o líder comprometeu-se a submeter à bancada a formalização. Tudo indica que isto não aconteceu com a CPI da Política Salarial, segundo informações dos deputados Nadir Rosset (RS) e Epitácio Cafeteira (MA).

Manufaturados vão ser exportados pelo porto do Vale

O presidente da Companhia Brasileira de Entrepósitos e Comércio, Paulo Konder Bornhausen, disse ontem em Florianópolis que o investimento fixo de seu órgão na construção do entreposto de Itajaí será de Cr\$ 4 milhões, visando concentrar no porto do Vale os manufaturados destinados à exportação, que atualmente embarcam em Santos ou Paranaguá.

— A Cobec construirá em Itajaí um armazém e um pátio em terreno doado pela Prefeitura no distrito industrial, o que transformará o porto da cidade em exportador de manufaturados. Assim, o porto de São Francisco será destinado à exportação de grãos, no qual os gaúchos também têm interesse de exportar".

Sobre a existência de algum produto em quantidade expressiva destinada à exportação, Paulo Konder Bornhausen revelou que pelos dados recolhidos pela representação da Comissão de Financiamento dos Preços Mínimos do Banco do Brasil, a previsão é excelente no tocante ao volume a ser vendido no comércio exterior. Entre esses produtos — revela — estão a soja, milho e provavelmente, a farinha de mandioca e fécula.

— Este ano fizemos uma experiência pioneira de exportação de feijão das cooperativas do Oeste catarinense, com êxito. Não havia comprador para o preço mínimo de Cr\$ 96,00 por saca. Foi vendido e exportado pela Cobec, revertendo em favor das cooperativas com o preço de Cr\$ 236,00. Temos ainda 500 mil sacas de feijão estocado, que deverão ser exportadas".

Sobre a aceitação de nossos manufaturados no exterior, Paulo Bornhausen disse que as exportações de manufaturados têm obtido êxito nos últimos anos. No primeiro trimestre — acrescenta — houve um incremento superior a 30% em relação ao trimestre passado. "Apesar da crise internacional, há perspectivas de crescimento, onde os produtos catarinenses, principalmente têxtil e maquinaria, têm ótima aceitação".

"Estado de direito só com nova constituição"

Brasília — Na opinião do deputado Tarcisio Delgado (MDB-MG), só com uma nova Constituição, firme e estável nas mãos, terá o presidente Geisel "condições de objetivar suas manifestas intenções e declarado desejo de estabelecimento do estado de direito no país".

Lembrou o parlamentar mineiro que o chefe do Governo solicitou que os políticos utilizem a imaginação criadora "no sentido de instituir remédios produtos e eficientes, dentro do contexto constitucional", com vistas ao aperfeiçoamento democrático e, diante desse apelo, "seria impatriótico recusar tal trabalho".

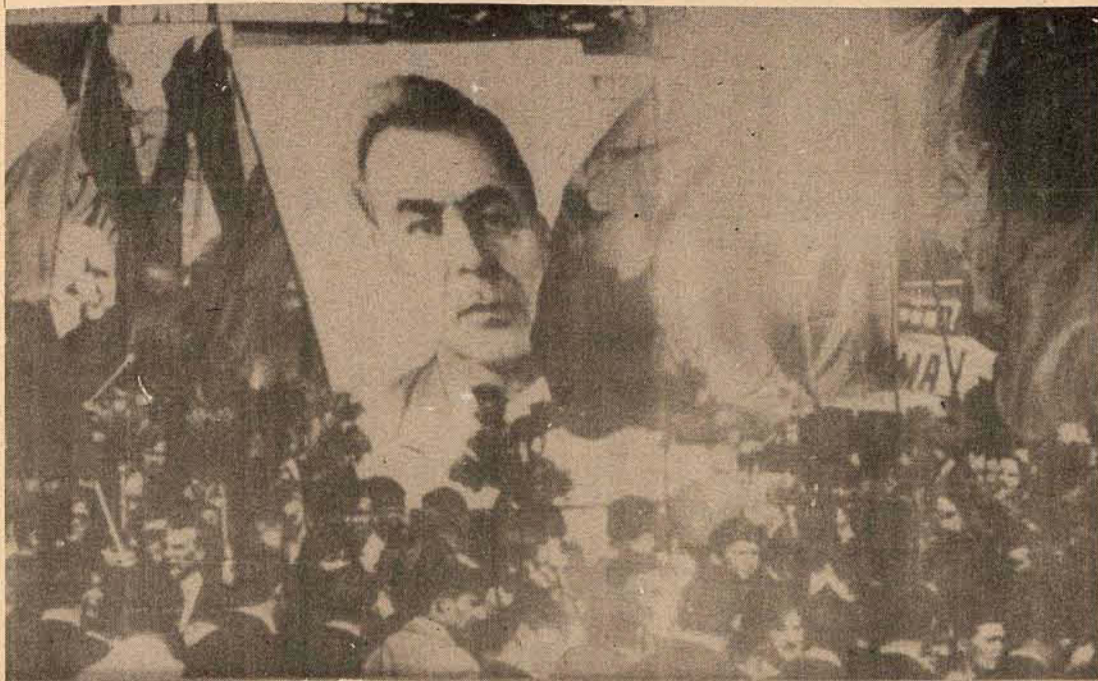
Disse o Sr. Tarcisio Delgado que diante do apelo do presidente da República prioritariamente "temos que instituir o contexto constitucional que assim possa ser denominado na verdadeira acepção da palavra, livre de todos os apêndices que contrariam os princípios básicos e essenciais de uma Constituição Democrática".

— Para o presidente Geisel dar novas objetivas e inquestionáveis de seu desejo — observou o representante oposicionista — é indispensável que seja convocada uma constituinte, para a elaboração de uma Constituição que, com o apoio de todas as forças democráticas do país, ficará acima das vontades individuais, garantida e assegure o direito de todos.

Segundo o deputado Tarcisio Delgado, a feitura de uma Constituição, livre de apêndices e de atos excepcionais, é prioritária, "porque todos os sérios problemas da economia, da segurança, das garantias individuais, do desenvolvimento social, enfim, advem direta ou indiretamente, da instabilidade e insegurança institucionais.

Afirmando que o general Geisel deve ser o principal interessado em não ter nas mãos e à sua vontade os poderes excepcionais do AI-5, o parlamentar mineiro declarou que as instituições não podem ser feitas para determinados presidentes. "Elas precisam existir para a garantia da Nação, inclusive do presidente, em todos os tempos" — frisou.

Disse ainda o sr. Tarcisio Delgado que não há que falar em abertura democrática "sem o instrumento básico, sem o arcabouço da democracia, sem a estrutura do Estado, que é a Constituição, livre de atos de exceção".



Na Praça Vermelha, o 1o. de Maio em Moscou teve desfile com cartaz de Leonid Brezhnev

Um 1º de Maio Comunista em Saigom

Os trabalhadores sul-vietnamitas comemoraram o primeiro de maio sob o novo governo ocupando fábricas e instalações dos serviços públicos de águas e esgotos e de eletricidade, segundo informou ontem a rádio do governo em Saigom, cidade rebatizada com o nome de "Ho Chi Minh". Os operários de outros países, comunistas e não comunistas, igualmente, aproveitaram a ocasião para manifestar seu apoio às forças vitoriosas do Vietcong.

Os sindicatos da Índia, um dos primeiros países e reconhecer o novo governo sul-vietnamita, falaram na unidade e solidariedade do Vietcong como um modelo para os operários indianos.

Na praça John F. Kennedy de Berlim Ocidental, cerca de 30 mil pessoas se concentraram. Muitas eram maoístas e portavam bandeiras do Vietcong, do Vietnã do Norte e estandartes negros, anarquistas. Gritavam "Ho Chi Minh" e "o primeiro de maio no vietnã livre".

A China Popular comemorou o primeiro de maio com festejos ao ar livre, competições esportivas e editoriais elogiando a vitória do Vietcong no Vietnã do Sul e advertindo para o perigo de uma restauração do capitalismo na China.

DESFILE EM MOSCOU

Na União Soviética, milhares de moscovitas desfilaram pela Praça Vermelha com cartazes proclamando solidariedade com o povo vietnamita.

O secretário-geral do PC soviético, Leonid Brezhnev, ficou de pé no mausoléu de Lenin Durante as duas horas e quinze minutos que durou a parada militar. Esta foi sua mais demorada aparição pública, desde que esteve doente no início do ano.

Na Alemanha Oriental, as forças armadas desfilaram com grande exibição de equipamento bélico. Mas outros países dos blocos socialista comemoraram o primeiro de maio com manifestações de massa, em lugar dos dispendiosos desfiles militares, do tipo soviético, dos anos anteriores.

Os oradores enalteceram os acontecimentos no Camboja e Vietnã, como evidência de que "um povo decidido a defender a liberdade e independência da nação não pode ser derrotado por força alguma do mundo".

As solenidades em Praga foram presenciadas por oficiais do comando supremo do Pacto de Varsóvia e da Força de Ocupação Soviética.

CUBA

O primeiro-ministro cubano Fidel Castro descreveu a conquista do Vietnã do Sul como "uma das maiores proezas da humanidade", informou ontem a agência prensa latina.

"Nós sentimos esta vitória como se fosse nossa e nos faz recordar os dias do triunfo revolucionário em nosso país", acrescentou Castro.

O primeiro-ministro falou durante uma recepção oferecida na noite de ontem pela representação que as forças esquerdistas do Vietnã do sul mantem em Havana há vários anos.

O presidente Osvaldo Dorticos, outros destacados funcionários e embaixadores de países socialistas e do terceiro mundo estiveram presentes a recepção oferecida pelo embaixador Tran Kim-Le para comemorar a vitória.

O vice-primeiro ministro cubano, Raul Castro, esteve presente, bem como dois dirigentes do partido socialista do Chile, Clodomiro Almeyda e Adonis Sepulveda.

A agência prensa latina informou que Fidel Castro abraçou, visivelmente emocionado, os membros da missão diplomática vietnamita durante a recepção.

CHILE

O Dia do Trabalho foi comemorado ontem em Santiago com dois atos paralelos: uma missa celebrada na catedral e uma concentração de organizações sindicais, que foi assistida pelos ministros do governo militar.

A missa na catedral foi oficiada pelo cardeal Raul Silva Henriquez, que antes de fazer a leitura da homilia, advertiu aos fiéis que lotavam o templo de que "esta é uma reunião de oração. Não é uma reunião política nem sindical".

O ato religioso, de uma hora de duração, foi realizado sem incidentes, embora em um gesto sem precedentes os fiéis aplaudissem longamente a chegada e a saída do cardeal.

Alguns jornais tinham assinalado nos últimos dias que a missa poderia ser utilizada por elementos esquerdistas para distribuir panfletos contrários à junta militar.

A aproximadamente 15 quadras do templo, no teatro Caupolicán, diversas organizações sindicais realizaram uma concentração, à qual compareceram os ministros do Trabalho, general de aviação Nicanor Diaz, e da Fazenda, Jorge Cauas.

O presidente Augusto Pinochet, cuja presença havia sido anunciada pelos jornais, não compareceu. Não foi também explicada a razão de sua ausência.

BOLIVIA

O presidente Hugo Banzer, afirmou ontem em La Paz aos trabalhadores que seu regime pretende criar, na Bolívia, "uma sociedade fundamentalmente humanista, comunitária, cooperativista e cristã".

"Meu governo — declarou — procura criar as bases de uma sociedade intermediária, fora do âmbito do capitalismo insensível e explorador e, do extremismo totalitário, desumano e ateu".

A definição dos objetivos do regime, nos quais foram incorporados os termos comunitário e cooperativista, foi exposta na breve mensagem de primeiro de maio dirigida pelo presidente aos trabalhadores.

Banzer, cujo regime completará quatro anos em agosto, afirmou que os progressos econômicos conseguidos pela Bolívia, sob seu mandato, devem-se "a existência de um clima de segurança nacional e de ordem institucional, de estabilidade política e de paz social".

Em sua homenagem aos trabalhadores, o presidente pediu que a atual situação da Bolívia, qualificada por ele como "privilegiada em meio a um mundo conturbado em crise", não seja "destruída pela conspiração permanente, atitudes anti-nacionais, ambição pelo poder, as traições, nem pelas agitações facciosas".

COLÔMBIA

Contrariamente ao que era esperado, o Dia do Trabalho foi comemorado na manhã de ontem pacificamente em Bogotá e em cidades do interior, com numerosas manifestações, sob a vigilância de forças militares e policiais.

Um acordo feito na semana passada pelo partido comunista, por grupos minoritários de esquerda e por estudantes, traduziu-se em Bogotá em concorridas manifestações em diferentes setores do centro da capital, que depois se concentraram no Plaza de Bolívar, a umasquadra do Palácio presidencial.

O temor de que fossem registrados atos de violência fez com que desde a noite anterior, patrulhas militares e de polícia vigiassem cuidadosamente a cidade. Os manifestantes somente expressaram sua oposição ao governo do presidente Alfonso Topéz Michelsen através de discursos, nos quais o aumento do custo de vida e os baixos salários foram os temas dominantes.

Para se opor às manifestações, o governo de coalizão liberal-conservadora organizou programas musicais e festividades nos principais estádios.

PERÚ

O dia do trabalho foi observado ontem em Lima com reuniões de órgãos sindicais e o presidente Juan Velasco foi declarado primeiro trabalhador da revolução peruana por várias dessas entidades. A distinção lhe foi concedida pela Confederação Agrária, a Confederação Nacional de Trabalhadores, a Confederação Nacional de Comunidades Industriais e a Federação de Jornalistas, Associação de Jornalistas e Frente única de Trabalhadores dos jornais "Expresso" e "Extra".

Esses órgãos assinalam que Velasco, "melhor do que ninguém, representa nesta etapa de nossa história, a luta consequente pela construção de uma nova sociedade onde os trabalhadores sejam donos de seu próprio destino". Houve uma concentração numa praça local, organizada pela Confederação Geral de Trabalhadores do Peru, dominadas pelos comunistas, com a adesão de muitos sindicatos e outras centrais operárias.

Papa exorta a segurança do trabalhador

O Papa Paulo VI oficiou missa ontem na praça de São Pedro e disse que seus pensamentos estão com aqueles que trabalham duramente e em condições difíceis e não contam com segurança em seus locais de trabalho.

Cerca de 15 mil peregrinos assistiram a missa sob um sol ardente. Autoridades policiais informaram que cerca de 50 pessoas, na sua maioria anciãs, desmaiaram em razão do forte calor.

"Permitam que nossos pensamentos sejam dirigidos especialmente para os que sofrem o peso e as difíceis condições de seus trabalhos e pela insegurança de seus empregos e falta de alojamentos adequados".

"Sofremos com eles", disse o santo padre, e teceu elogios aos que se preocupam em proporcionar melhores condições de trabalho.

O primeiro de maio, feriado na Itália, foi comemorado em todo o país. Milhares de pessoas desfilaram em Roma desde o Coliseu até a praça de São João, algumas portando Cartazes que diziam: "O Vietnã venceu. Os trabalhadores romanos saúdam os vietnamitas".

Ford pede 327 milhões para os refugiados

O presidente Gerald Ford pediu ontem ao Congresso que aprove imediatamente 327 milhões de dólares que "são desesperadamente necessários" para cuidar dos refugiados sul-vietnamitas. Ford prometeu ainda que não enviará mais tropas ao Vietnã. "A retirada terminou", disse o presidente. "O Congresso pode estar certo de que não tenho o propósito de enviar novamente tropas dos Estados Unidos para o território vietnamita".

Mas Carl Albert, presidente da Câmara, disse que esperava dificuldades para a aprovação desses fundos porque a medida que é solicitada inclui, entretanto, uma autorização para utilizar forças armadas na retirada de Saigom.

Imediatamente ocorreram táticas dilatórias quando a Câmara começou a sessões para discutir o pedido de Ford. O representante democrata Philip L. Burton obrigou a Câmara a realizar uma cansativa votação oral sobre as minutas do dia anterior que deviam ser lidas.

Em uma carta dirigida ao Congresso, Ford disse que a disposição contida no projeto de lei, autorizando o emprego de forças armadas numa retirada, "já foi superada pelos acontecimentos e não tem mais utilidade".

Ford exortou a Câmara de representantes para que aprove a legislação de qualquer modo, porque essa seria "a forma mais fácil de obter os fundos que agora se tornam necessários, urgentemente, para o cuidado e o transporte de refugiados".

Manifestou que passará de 400 milhões de dólares a soma para ajudar aos refugiados e contribuir para as organizações internacionais e entidades voluntárias de socorro que estão colaborando no esforço.

Além disso, todos os fundos que já foram designados para ajuda ao Vietnã serão "utilizados na máxima extensão possível" em benefício dos refugiados, disse Ford. Mas não se referiu a quanto ascenderão esses fundos.

"Mas se faz necessária uma autorização de 327 milhões de dólares adicionais para atender totalmente as necessidades imediatas", disse o presidente.

Isabelita prega revolução de paz para a Argentina

A presidente Isabel Peron inaugurou ontem o período de sessões do Congresso e pediu o apoio dos argentinos para "concretizar uma revolução sem paz e uma definitiva comunicação fraterno em todo o país".

Em sua primeira mensagem ao Congresso, desde que assumiu o poder a primeiro de julho de 1974, depois da morte de seu marido, o general Juan D. Peron, repetiu um conceito predileto do falecido presidente, afirmando que "para um argentino nada deve haver melhor do que outro argentino. Isso sintetiza nosso sonho de unidade e solidariedade".

Antes da presidente pronunciar sua mensagem, todos os ministros leram relatórios de suas respectivas pastas, ante os legisladores reunidos no amplo recinto Câmara dos Deputados. Estavam presentes o corpo diplomático e numerosos convidados especiais.

A presidente rendeu homenagem às Forças Armadas e de segurança, empenhadas na dura luta contra guerrilheiros e extrema-esquerda, e pediu um minuto de silêncio em homenagem a todas as vítimas de episódios de violência. Admite-se que somente este ano a violência política causou pelo menos 185 vítimas.

Copa Arizona: Nem a chuva tirou entusiasmo dos clubes

Diamante FC, Polícia Militar, Assembléia Legislativa e Saldanha da Gama, na Chave I do Grupo I; Departamento de Saúde Pública, Santos Dumont, Agrônômica FC e Clube Universitário, na Chave I do Grupo II; Guarani I, Fundação Hospitalar, Cejan e 7 de Setembro, na Chave II do Grupo I e Veneno FC, Fernando Raulino, Ajax FC e EC Bela Vista, na Chave II do Grupo II, são os clubes classificados na rodada de ontem da Copa Arizona de Futebol Amador, promovida pelo jornal O ESTADO e Companhia Souza Cruz - Indústria e Comércio.

Nem mesmo a chuva foi o suficiente para frear o entusiasmo das agremiações que se deslocaram para os quatro estádios - Adolfo Konder, Educandário 25 de Novembro, Paula Ramos, na Trindade e Guarani F.C. na Palhoça -, levando torcidas organizadas, com charangas e bandeiras numa festa de confraternização jamais vista dentro do esporte amador catarinense. E quem mais ganha com isso são os grandes clubes, como Figueirense e Avaí, que colocaram olheiros em todos os campos a procura de alguma revelação, que aliás, não foram poucas.

Um outro exemplo de dedicação prestada ao Copão, fica com o quadro de árbitros que enfrentaram as chuvas durante todo o dia com incomum entusiasmo, inclusive com os uniformes completamente molhados, mas sempre conduzindo as partidas até o fim.

Mais uma vez o nível disciplinar foi o melhor, demonstrando desta forma que a juventude catarinense está preparada para a prática sadia do esporte amador, ocorrendo somente os problemas de rotina. Os clubes, mesmo perdendo, aceitaram as derrotas com naturalidade, a não ser o Prainha F.C., uma agremiação que, dada a vontade de vencer, criou algumas dificuldades ao ser derrotada na cobrança de penalidades pelo Veneno F.C., mas tudo reflexo da disputa e encarado como natural.

Outros times, como os Mangueira, Avaí, Sul-América e outros, tiveram alguns de seus jogadores chorando bastante ao saírem de campo derrotados, enquanto seus dirigentes chegavam até a mesa do delegado agradecendo a participação no Copão, deixando inclusive os organizadores motivados para uma competição em condições mais amplas no próximo ano.

No estádio do Paula Ramos, cedido pelo presidente, professor Naspolini, os jogos transcorreram normalmente, assim como nos demais campos. A disciplina foi a tônica, sendo somente um atleta expulso e com um

grande público prestigiando os jogos, como Mangueira e Assembléia Legislativa, Polícia Militar e Sul-América e a vitória fácil do Saldanha da Gama sobre o Estreito. O Independente F.C. foi outra agremiação que entendeu os objetivos do Copão e colocou seus vestiários à disposição das delegações.

No Educandário 25 de Novembro, cuja direção continua prestando todo o apoio aos organizadores, o destaque fica para a bela equipe do Ajax FC, apresentando o ponta-de-lança Renato como um de seus melhores jogadores (e do Copão) e inclusive artilheiro com 5 gols. O Veneno é outro time favorito da chave, cuja torcida, incluindo algumas irmãs torcendo veementemente pelo clube de Biguaçu, tem dado um aspecto diferente àquele estádio que tem recebido bom público.

Mas a maior afluência do público tem acontecido no Adolfo Konder, onde também tem sido efetuado excelentes partidas, mesmo com o gramado em precárias condições devido as chuvas. Jogos de bom nível técnico aconteceram como Osvaldo Cruz x Clube Universitário e Celesu x Agrônômica, sendo que na partida entre Santos Dumont e Trindadense foram necessárias a cobrança de 13 penalidades para ser conhecido o vencedor, com o goleiro Dairton, do Santos Dumont, sendo carregado pelo estádio após a vitória pelos companheiros.

No excelente estádio do Guarani, em Palhoça, é o local onde os jogos têm transcorrido com maior normalidade, talvez pela segurança e o belo gramado que o mesmo apresenta. Ontem a tarde uma das surpresas, foi a derrota do Avaí para a boa equipe do Cejan, que venceu com facilidade e é, ao lado do Guarani I, dois sérios candidatos à classificação naquela chave. O goleiro Jorge Luiz, do Avaí, que tomou duas bolas fáceis, ao ser substituído deixou o campo chorando, sendo contornado pelos companheiros.

COPA

Arizona
DE FUTEBOL AMADOR

Os oito jogos de domingo

Com as disputas de oito partidas, o Copão terá a sua próxima rodada realizada no domingo, desta feita com os jogos acontecendo somente nos estádios Adolfo Konder e do Guarani, em Palhoça. Esta mesma tabela poderá ser alterada, face ao julgamento de alguns protestos no dia de hoje, sendo que na edição de amanhã, (sábado) a tabela voltará a ser divulgada em termos definitivos, quando também serão apresentados os trios de arbitragens.

OS JOGOS

Estádio Adolfo Konder

Chave I - Grupo I

9 horas - Polícia Militar x Assembléia Legislativa

10h15m - Diamante F.C. x Saldanha da Gama

Chave I - Grupo II

14 horas - Agrônômica F.C. x DASP

15h15m - Clube Universitário x Santos Dumont

Estádio do Guarani F.C.

Chave II - Grupo I

9 horas - Fundação Hospitalar x E.C. Ceja

10h15m - Guarani F.C. x 7 de Setembro F.C.

Chave II - Grupo II

14 horas - Veneno F.C. x Fernando Raulino F.C.

15h15m - Ajax F.C. x Bela Vista



Resultados do Copão

Estádio do Paulo Ramos, na Trindade

Chave I - Grupo I

Assembléia Legislativa 0x0 Mangueira FC

Vitória da Assembléia Legislativa na cobrança de penalidades.

Árbitro - Iolando Rodrigues

Equipes: Assembléia - Casinho; Silvio, Neri, Rui e Motta; Lagoa e Acácio (Euclides); Murilo, Adauto, Moacir e Dau. Mangueira - Daniel; José, Mário, Iza e Narinho; Roberto e Ivo (Adilson); Jair (Edson), Branco, Nino e Tito.

Diamante FC 1x0 Planalto FC

Gol - Dalmo

Árbitro - Eurico Martins

Equipes: Diamante - Acácio; Danilo, Macho, Vadinho e Davi; Peca e Dalmo; Jadir, Renato, Marcos e Dilson (Osni). Planalto - Carlos Roberto; Edson, Osmar, José e Knaben; Dinho e Baga; Carlinho, José, Ica e Gau.

Sul-América FC 0x0 Polícia Militar

Vitória da Polícia Militar na cobrança de penalidades

Árbitro - José Ferreira

Equipes: Sul-América - Ademar; Di, Carlinhos, Ademar e Ailton; Joãozinho e Joel; Olívio, Damasco (Luiz Gorzaga), Modesto e Rodolfo. Polícia Militar - Heonísio; Carlos Alberto, Adriano, Ramos e Santiago; Carlos e Bonatelli; Quadros, Arnoldo, Vivaldo e Rodrigues.

Saldanha da Gama 3x0 EC Estreito

Gols - Ademir (2) e Huguinho

Árbitro - Iolando Rodrigues

Equipes: Saldanha da Gama - Beirão (Renato); Manoel, Palica, Adelmo e Piorra; Ademir (Djair) e Gilson; Vadinho, Gesser, Huguinho e Hugo. EC Estreito - Nelson; Ney, Adilson, Calica e Alinor; Gaúcho (Érico) e Manoel (Mário); Cacaoio, Haroldo, Nem (Paulinho) e Paulo.

Estádio Adolfo Konder

Chave I - Grupo II

Corpo de Bombeiros 1x0 Portuguesa FC

Gol - Mota

Árbitro - Alvino Santos

Equipes: Bombeiros - Décio; João Luiz, Pedro, Laurindo e Onofre; Roberto e Esteves; Wilton, Darcio, Ademar e Adílio. Portuguesa - Sílvio; Jurandir, Amauri, Lourival e João; Acioli e João Carlos; Carlos, Gerson, Antônio e Sidney.

ABE - Celesc 0x1 Agronômica FC

Gol - Ademir

Árbitro - Oscar Rego

Equipes: Celesc - Djalma; José, Vieira, Schmidt e Crespo; Beto e Cláudio; João Batista, Mário, Marcos e Ilmar. Agronômica - Fernando; Beto, Vilto, Nereu e Bense; Clóvis e Telmo; Saulo, Jairo, Ademir e Rogério.

Oswaldo Cruz FC 1x2 Clube Universitário

Gols - Marcinho e Alcides para o CUF e Maurício para o O. Cruz.

Árbitro - Ademar Koerich

Equipes: Oswaldo Cruz - Betinho; Bri-

rhosa, Sérgio (Jaime), Zanilton e Nico; Didica e Geraldo; Wilson (Tele), João Carlos, Túlio e Maurício. CUF - Irazê; Alcides, Djalma, Gigante e Capixaba; Rubik (Sardá) e Palhinha; Napoleão, Wilson, Marcinho e Narley.

Santos Dumont 0x0 Trindadense FC

Venceu o Santos Dumont por penalidades

Árbitro - Alvino Santos

Equipes: Santos Dumont - Dairton; José, Nelson, Pedro e Expedito; Errol e Adilson; João, Osmar, Clésio (Paulo) e Euclides. Trindadense - Ademir; Hélio (Jair), Irineu, Ronaldo e Benicio; Walter I e Walter II; Nelio (Osmar), Sidney, Jalmir e Cabral.

DASP 2x1 Corpo de Bombeiros

Gols - Adilio para os Bombeiros e Ariovaldo e Orlando para o DASP.

Árbitro - Oscar Rego

Equipes: Corpo de Bombeiros - Décio; João Luiz, Pedro, Laurindo e Onofre; Roberto e Esteves; Wilton, Darcio, Valtenor e Adílio (Ademir). DASP - José; Hilton, João Aguiar, Marcos e João Borges; Eduardo e Orlando; Joésse, Lula, Ariosvaldo e Paulo.

Estádio do Guarani, em Palhoça

Chave II - Grupo I

EC Ícaro 3x1 Nautilus FC

Gols - Pedrinho para o Nautilus, José Rosa (2) e José Ricardo para o Ícaro.

Árbitro - Claudionor Pereira

Equipes: Ícaro - Getúlio; João, Alcides, Wilson (Valeci) e Luiz Paulo; Antônio e José Rosa; Clóvis, José Ricardo, Rui e Osmar. Nautilus - Alcino; Adercio, Luiz Cesar, Paulino e Odilon; Luiz Carlos e João Cardoso, Alberto, Sérgio, Valter e Pedrinho.

Guarani II 0x0 Fundação Hospitalar

Venceu a Fundação Hospitalar por penalidades.

Árbitro - Flávio Flores Zippel

Equipes: Guarani II - Carlos; João Carlos, Arlindo, Norbal e Ângelo (Jorilton); João Roberto e Eváudio; Ronaldo, Celso, Silvio e Paulo Roberto. Fundação - Gilberto; Carlos, Nestor, Walmor e Nelson; Elson e Gilberto; Nilton, Mauro, José e Aldo.

EC Avai 0x3 EC Cejan

Gols - Neri, Arnoldo e Pedro

Árbitro - Dirsey da Silva Estácio

Equipes: Avai - Jorge (Antônio Luiz); Pedro (Luiz Gonzaga), Onero, Ivo (Márcio) e Wilson; Walter (Wilson Rocha) e Ademir; Renato, Alan, Nestor e Etelvino. Cejan - Vilmar I; Vilmar II, Nazareno e Arnoldo; Zalmir e Jair; Antônio Paulo, Waltamir, Pedro Francisco e Neri.

Guarani I 1x0 Muller & Filhos

Gol - Edelzio Thizon

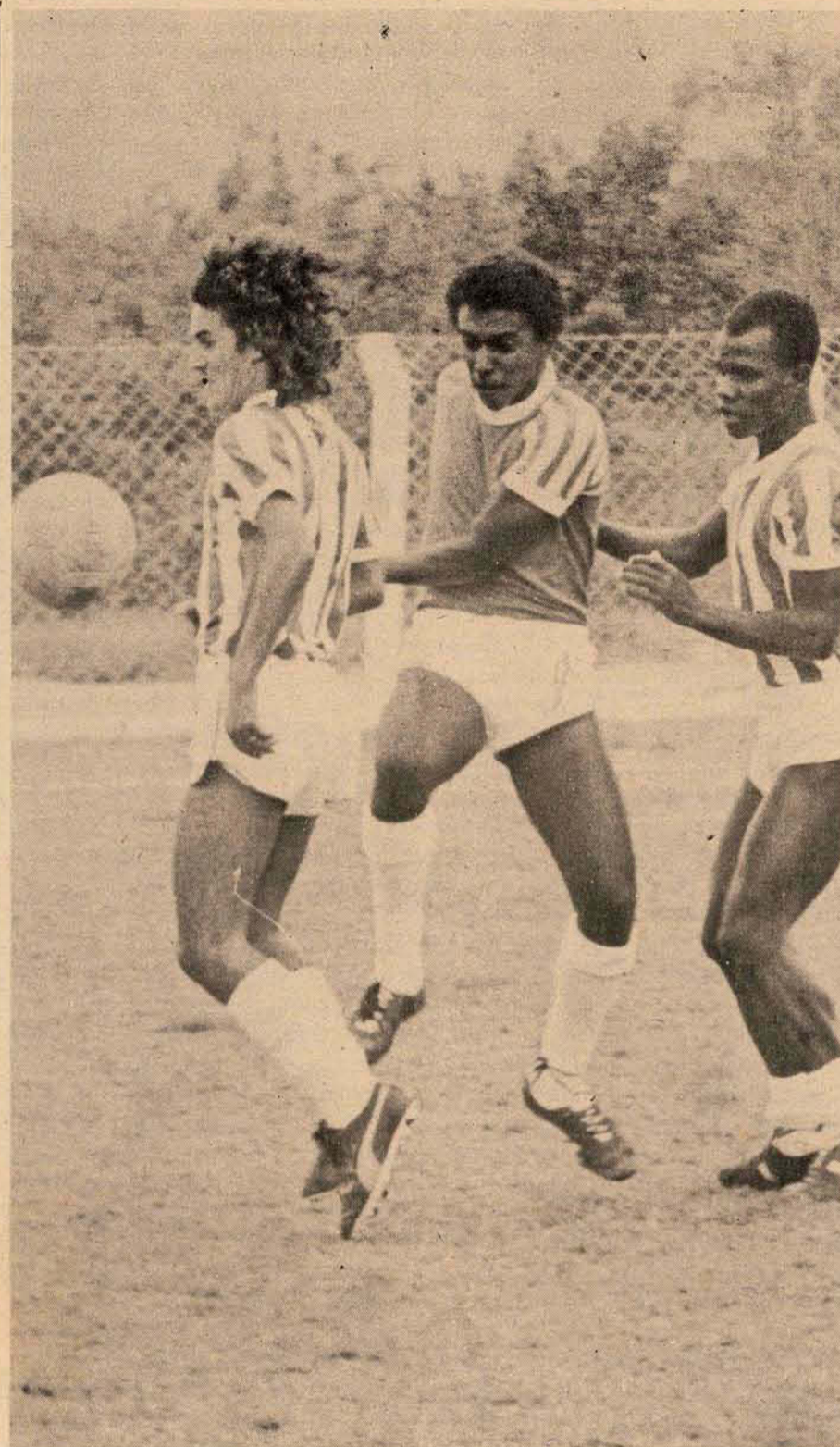
Árbitro - Claudionor Pereira

Equipes: Guarani I - Adilson; Edesio, Enesio, Nilo e Luiz Gorzaga; Mauricio e Cleris; Markus (José Everaldo), José Francisco (Douglas), Edelzio Thizon e Luiz Flávio.

7 de Setembro 2x0 Ícaro

Gols - Gildo

Árbitro - Flávio Flores Zippel



Equipes: 7 de Setembro - Ademir; Lourival, Antônio, Osvaldino e Walmor; Auro e Volnei; Gildo, Zulmar, Luiz Carlos e Nilzon. Ícaro - Getúlio (Gilberto); Valecy, Luiz Paulo, Rui e Alcides; Antônio (Wilson) e Geraldo (José Olivio); Clovis, José Ricardo, José Rosa (Vilson Armando) e Osmar.

Educandário 25 de Novembro

Chave II - Grupo II

Praça XV FC 0x2 Veneno FC

Gols - Márcio e Wilson (goleiro) contra

Árbitro - Gerson Demaria

Equipes: Praça XV - Wilson; Marreta, Mazinho, Jaime e Ademir; Mário (Acioli) e Charles; Lauro, Celso, Cavalazzi e Tamino. Veneno - Chiquinho; Elias, Marcos, Defendente e Paulo Cesar; Té e Orlando; Cobrinha, Mauro, Márcio e Cezinha.

Ajax FC 2x0 Recreativo Avante

Gols - Renato (2)

Árbitro - Dally Costa

Equipes: Ajax - Peixinho; Platt, Zul-

mar, Chico e Daniel; Ricardo e Giba; Baga (Márcio), Renato, Bode e Romeu. Avante - Amilcar; Ademir, Adalberto, Adauto e Badeco; Nilton Santos e Nilton Pacheco; Jalmor, Arnaldo, Nilson e Sergio Renato (arly).

Fernando Raulino FC 0x0 CA Ferroviário

Vitória do F.Raulino por penalidades

Árbitro - Luiz Carlos Portella

Equipes: Fernando Raulino - Edu; Geraldo, Onaldo, Torinho e De Paula; Neri e Pelé; Nino; Zé, Pedro e Gu. Ferroviário - Vadinho; Valério, Luiz, Celso e Ailton; Beto e Nei; Helio, Neném, Pipa e Buga (Gilson) e depois Humberto.

EC Bela Vista 3x0 Paula Ramos Jr.

Gols - Luiz (2) e Jorge Luiz

Árbitro - Gerson Demaria

Equipes: Bela Vista - Vamilso; Mário, Minha, Calu e Ademir; Edrei e Maninho; Acácio, China, Helinho e Trilha. Paula Ramos - Edvaldo; Alécio, Anísio, João e Manoel; Wilmar e Paulo; Bibi, Dídico, Walmor e Batista (José).

Flamengo e Botafogo golearam

O Flamengo derrotou o Madureira por 5 a 0, mas a fácil vitória se deveu unicamente a fragilidade do adversário, pois sua equipe apresentou um futebol de baixo nível técnico, atuando de maneira desordenada e, com exceção de Doval, os demais jogadores demonstraram apenas uma boa condição física.

Ao novo ataque do Flamengo falta ainda um melhor entrosamento. Ontem, por exemplo, seus jogadores mostraram velocidade, mas nenhum sentido de conjunto. Os gols foram marcados por Rondinelli, Doval e Nelio (contra), aos 3, 15 e 45 minutos do primeiro tempo, e Rodrigues Neto, aos 15, e Zico, de pênalti, aos 24 minutos da etapa final.

O juiz José Aldo Pereira teve uma fraca arbitragem: para compensar a expulsão e um gol mal anulado de Doval, foi severo ao expulsar Celio e apontou um pênalti inexistente em Zico, que adiantou a bola e tropeçou no goleiro Dorival. A renda no Maracanã somou Cr\$ 263.367,00 para um público de 28 mil e 229 pagantes. Geraldo recebeu cartão amarelo.

As equipes atuaram assim: Flamengo — Cartarelli, Junior, Rondinelli, Luis Carlos e Rodrigues Neto (Vardlerlei); Liminha e Geraldo; Doval, Luisinho, Zico (Luis Paulo) e Paulinho. Madureira — Dorival; Orlando, Célio, Paulo Cesar e Jorge Luis; Rui e Ademir; Caio, Luis Carlos, Carioca (Edson) e Valber (Zé Dias).

BOTAFOGO GOLEOU

Jogando muito bem no primeiro tempo e tendo em Fischer o seu destaque — foi autor de quatro gols — o Botafogo venceu o Campo Grande na primeira partida de ontem no Maracanã, por 6 a 3, depois de marcar 5 a 2 na fase inicial.

No segundo tempo, não só pelo vulto do marcador como pela saída de Carbone, o Botafogo não apresentou o mesmo ritmo de jogo e, embora com a vitória plenamente assegurada, teve de se desdobrar para corrigir os muitos erros de sua defesa, especialmente do goleiro Wendell.

Aos 30 segundos de jogo o Campo Grande abriu o marcador, quando Wendell deixou passar por debaixo das pernas uma bola fraca chutada por Marçal. Aos 18 minutos Fischer cabeceou e empatou a partida. Um minuto depois o zagueiro Paulo Cesar fez um gol contra pois não percebeu que Caxias tinha se deslocado e atrasou a bola. E o

placar de 2x1 deu ao Botafogo a superioridade do jogo, passando a dominar a partida num ritmo que o adversário não conseguiu acompanhar.

Aos 25 minutos o jogo empatou de novo. Rui aproveitou-se de uma indecisão do goleiro Wendell e dos zagueiros, dando nova chance ao seu time. Pouco tempo depois Fischer mudou novamente o placar, num lance recebido de Marinho. Aos 30 minutos, novamente Fischer recebeu um passe de Nilson e definiu o primeiro tempo 4x2 para o Botafogo. Mas o quinto gol ainda sairia na primeira etapa, numa repetição do lance anterior. Nilson pegou a bola, passou por dois adversários, entrou na área e entregou a bola a Fischer, que fez o quinto gol exatamente aos 45 minutos.

O segundo tempo começou arrastado e até os 23 minutos os torcedores não tiveram emoção. Só aí então Puruca que entrou no lugar de Cremilson, fez uma tabelinha com Nilson e recebeu a bola já na área mudando novamente o placar a favor do Botafogo. Era o sexto gol do Botafogo. Mas aos 29 minutos novamente Marçal surpreendeu Wendell, cabeceando de leve no canto. 6x3 em partida movimentada. Os clubes atuaram assim: Botafogo — Wendell; Miranda, Mauro Cruz, Artur e Marinho; Carlos Roberto e Carbone (Ademir); Cremilson (Puruca), Fischer, Nilson e Dirceu. Campo Grande — Caxias; Paulinho, Edval (Lirio), Paulo Cesar e Gilberto (Paim); Almir e Alves; Rui, Marçal, Tião e Ubirajara. O juiz foi Manuel Espezim Neto.

Superando a violência do time do Bangu, com tranquilidade e sem se expor nas jogadas mais ríspidas, o América não teve dificuldades em derrotar o Bangu por 2 a 0, ontem à tarde em Moça Bonita. Orlando num pênalti aos 22 minutos do primeiro tempo e Flecha aos 39 da mesma etapa marcaram os gols.

O juiz com atuação regular foi José Roberto Wright, auxiliado por Alfredo Matos e Helio Tavares Miranda. As equipes formaram assim: América — Pais, Orlando, Alex, Geraldo e Álvaro;

Ivo, Braulio e Tadeu; Neco (Ailton), Flecha e Paulo Cesar. Bangu — Luis Alberto; Valderi, Sérgio, Luis Alberto II e Amilton; Tomé (Chumbinho), Carlinhos e Netinho; Gilberto, William (Helenio) e Lola. A renda atingiu a Cr\$ 49.040,00 com 4.822 pagantes. Os sócios do América não pagaram ingresso, pois o mando de campo era do clube de Campos Sales, embora o jogo fosse realizado no campo do Bangu.

No seu campo na rua Bariri, o Olaria empatou com o São Cristóvão por zero a zero, numa partida monótona e com os torcedores vaiando as duas equipes no final do jogo. José Maria Brandão foi o juiz, com atuação regular, e a renda somou Cr\$ 4.960,00. Exatamente 491 pessoas assistiram o jogo.

A partida foi disputada durante os 90 minutos ao som de música, tocada por um conjunto, no ginásio de Olaria, ao lado do campo. Isto desvirtuou os torcedores, que achavam mais proveitoso ouvir os acordes do conjunto do que um futebol abaixo do medíocre.

PAULISTA

Numa partida de pouca técnica, em que as duas equipes apresentaram um futebol lento e monótono, a Portuguesa de Desportos derrotou o Botafogo por 1 a 0 ontem à tarde no Canindé, com gol de Enéas, de pênalti, aos 3 minutos do segundo tempo. José Faville Neto foi um juiz regular e a renda somou Cr\$ 71.640, com público de 6.685 pagantes.

As duas equipes jogaram assim: Portuguesa — Miguel; Cardoso, Mendes, Calegari e Isidoro; Badeco e Dicá; Xaxá, Enéas, Tató (Eudes) e Wilsinho. Botafogo — Jorge; Mario, Celso, Paulo e Eraldo; Assis e Cunha; João Carlos, Carlos Alberto (Renê), Geraldo e Ferreirinha. Mesmo sem contar com vários titulares, inclusive o meio-campo Julio Amaral, uma de suas melhores figuras, a equipe de Ribeirão Preto deu trabalho à Portuguesa e poderia ter chegado ao empate.

Outros jogos: Comercial empatou sem gols com o Noroeste; São Bento 1x1 XV de Novembro; Ponte Preta 1x1 Marília e a Ferroviária derrotou o Guarani por 3 a 2.

No principal dos amistosos no interior, o Palmeiras com dois gols de Leivinha e um de Mario, derrotou o XV de Novembro de Jaú, por 3 a 1.

GAÚCHO

Mesmo jogando desfalcado de cinco titulares e com pouca motivação, o Internacional mostrou ontem, no Beira Rio, que continua com uma equipe muito superior a do Grêmio, vencendo o Grenal amistoso por 2 a 0, gols marcados por Escurinho aos 19 e 33 minutos do segundo tempo.

A partida foi promovida pelo governo do estado em homenagem ao trabalhador gaúcho e por isso teve uma renda de apenas Cr\$ 154.326,00, pois os ingressos foram vendidos a Cr\$ 1 e 2,00, apenas para limitar a capacidade do estádio que teve metade de sua lotação preenchida. O jogo foi transmitido diretamente pela televisão. Luis Lourz foi o árbitro.

As duas equipes formaram assim: Internacional — Manga; Valdir, Figueroa, Hermínio e Vacaria; Falcão, Paulo Cesar e Borjão (Escurinho); Jair, Tadeu. Cláudio (Escurinho) e Lula. Grêmio — Picaso; Vison, Ancheta, Beto e Cláudio; Cacau, Iura e Neca; Zequirha, Tarciso e Nerê.

Sem Claudio, Pontes, Valdomiro, Cláudio e Escurinho, mesmo assim o Internacional manteve no primeiro tempo uma disputa igual com o Grêmio, que também se ressentia do desfalcado de Tabajara nesta etapa inicial, o jogo caracterizou-se pelo domínio das defesas sobre os ataques e pelas faltas excessivas no meio campo, que tornaram a partida monótona.

MINEIRO

A Caldense assumiu ontem a liderança do campeonato mineiro ao derrotar o Democrata de Governador Valadares por 4 a 0, em Poços de Caldas. Ainda pela terceira rodada, o Cruzeiro venceu o Nacional, em Uberaba, por 2 a 1, e o Atlético empatou em um gol com o Fluminense de Araquari. Os dois jogos realizados com portões abertos em homenagem ao dia do trabalhador, não mostraram gols, terminando em 0 a 0 as partidas Vila Nova e

Uberlândia, em Nova Lima, e Valério Doce e Nacional de Muriaé, em Itabira. Completando a jornada, o América derrotou o Sete de Setembro em Belo Horizonte, por 3 a 1. O Esab venceu o União Tijucana por 4 a 2 e o Guaxupé empatou sem gols com o Uberaba.

ALAGOANO

Com um gol de Jorge Siri, aos 12 minutos do segundo tempo, o CSA venceu ontem o CRB, que perdeu assim a sua invencibilidade no primeiro turno do campeonato alagoano. O jogo foi muito prejudicado devido a um temporal que desabou sobre a cidade.

O árbitro da partida foi o sr. Sebastião Rufino, da Federação Pernambucana e o jogo foi disputado com os portões abertos em comemoração ao Dia do Trabalho.

As equipes jogaram assim: CSA — Milana; Espinoza, Valmir, Zé Preta e Tadeu (Valdecir); Maurício (Jorge Nures) e Soares; Enio, Jorge Siri, Helio e Ademir. CRB — Jonas; Ademir, Bibiu, Major e Tinteiro, Jeová (Roberval) e Fernando Pirulito; Birga, Mica, Reinaldo (Ari) e Tuca.

Nos demais jogos: em Penedo, Penedense 3x1 Guarani; em Capela, Canavieiro 0x0 Ferroviário; em Arapiraca, ASA 1x0 Santa Cruz.

AMISTOSO

Com um futebol rápido e envolvente, principalmente na segunda etapa, quando a partida chegou a apresentar bom índice técnico, o Esporte derrotou o Fortaleza por 3x2, ontem à tarde, no Arruda, em partida amistosa comemorativa ao Dia do Trabalho.

Os tentos dos vencedores foram anotados por Jangada (aos 18 e 22 da fase inicial) e por Garcia na segunda fase. Haroldo e Lucinho descontaram para a equipe cearense. O juiz foi Manoel Amaro que expulsou Hamilton Melo, do Fortaleza, por indisciplina.

As equipes formaram assim: Esporte — Toinho, Louro (Marcos), Lula (Altivo), Djalma e Cláudio; Luciano e Assis (Garcia); Jangada, Miltão, Dario e Peri. O Fortaleza com Cícero; Al exandre, Roner, Osiris e Romero; Jeová (Décio), e Lucinho; Haroldo, Hamilton Melo, Zé Carlos (Paulinho) e Luizinho.



O Caxias dominou durante os 90 minutos e venceu com tranquilidade ao América por 3 a 1

Caxias venceu (bem) o clássico de Joinville. O América errou demais

No clássico de Joinville, disputado na tarde de ontem no estádio Ernesto Sobrinho, o Caxias derrotou o América por três gols a um. O jogo foi promovido pela Prefeitura Municipal e foi realizado com portões abertos. Ao Caxias coube o domínio quase absoluto de toda a partida, domínio este que evidenciou-se desde início, ao marcar seu primeiro gol aos 5 minutos, através de Zequinha. O meia cancha recebeu um cruzado de Benê, da direita, e chutou forte de sem pulo.

A ampliação da contagem a favor do Caxias parecia ser inevitável e apareceu logo no início da segunda etapa, com o gol de melhor feitura da partida. Benê recebeu do meia cancha Dirmael, ajeitou a bola com o pé direito e chutou rasteiro com o esquerdo, batendo no goleiro Renato, que nada pode fazer. A Dirmael coube marcar o gol pitoresco do clássico, chutando para gol de uma distância de 25 metros e enganando o goleiro. Com os três a zero, o Caxias deixou de se preocupar, fato que animou um pouco o América, que partiu totalmente para o ataque e marcou seu único gol, por meio de Joceli, que ultrapassou os zagueiros e chutou da meia esquerda.

Mesmo com o América em nível inferior, dado ter em sua equipe elementos novos, inexperientes e com pouco tempo na equipe, o jogo teve um nível técnico razoável e agradou o regular público que foi ao campo na tarde chuvosa. Outro fator que poderia ter estragado o espetáculo foi o estado do gramado, que não chegou a prejudicar em nada.

No Caxias, um time mais entrosado e tecnicamente superior, apareceram alguns bons destaques, como o ponta esquerda Nenê, responsável direito pela marcação de dois gols a favor de seu time. Outro foi Dirmael, comandando a meia cancha e auxiliando o ataque nas suas constantes investidas. No América ninguém se sobressaiu, apresentando um nível homogêneo de futebol, inferior tática e tecnicamente ao adversário.

O Caxias venceu com Alemão; Valdecir (Paulinho), Pompeu, Alair e Silvinho; Piava e Zequinha; Ferreira (Mosca) Dirmael (Moisés), Italiano (Martinho) e Benê. O América perdeu com Renato; Paulista, Ditão, Espedite (Paulo Cesar) e Nelinho; Sérgio (Cancelier) e Nenê; Jairzinho, Torho, Jairo (Russinho) e Joceli.



Carlos pode entrar no time no lugar de Juti ou Zenon

Carlos já tem condições e pode estreiar domingo

O péssimo coletivo do Avaí, rá esta manhã fazendo outro realizado na manhã de ontem no letivo para definir o time que jogará domingo em Joinville enciado por grande número de torcedores (participantes da Copa Arizona), teve seu lado positivo, empenho dos titulares, teve por pois serviu para que o treinador outro lado, um fato positivo. Áureo sentisse mais as condições Carlos, Vado e Sabará no time de sua equipe, um tanto despreocupada e desinteressada. Isto filetivo. Áureo ficou satisfeito cou bem caracterizado nos primeiros 30 minutos, apesar das advertências de Áureo, onde o time reserva venceu com facilidade de por 3 a 0, gols de Carlos, Vado e Sabará. O time corria bastante, mas de positivo pouco produzia. A meia cancha errava muitos passes e prendia a bola em demasia e no ataque, Juti não conferia as jogadas. Estava muito bem e subindo de produção.

Carlos já tem condições e domingo vai viajar com o time e pode até jogar. Só digo uma coisa, se bobear, Carlos entra e não larga mais a posição. Ele está muito bem e subindo de produção.

No segundo tempo, depois de novas instruções de Áureo, o time de cima passou a jogar com mais objetividade, favorecido em vido a sua versatilidade, ele participou com o cansaço de alguns reservas e acabou vencendo por 4 a 3, marcando Juti (2), Zenon e Balduino. Mas a boa movimentação no segundo tempo, não convenceu o treinador e ele esta-bobeira, senão...

Chapecoense goleou o Guarani em São Miguel

Mesmo sem jogar bem, a Chapecoense goleou o Guarani por 4 a 1 na tarde de ontem em São Miguel do Oeste, em jogo válido pela terceira rodada e encerrando o primeiro turno. O Guarani, bem diferente das vezes anteriores, jogou amontoado sem esquadração tática e com isso foi facilmente dominado. O primeiro gol surgiu aos 20 minutos, após chute violento de Sérgio Galocha de fora da área. Fred quis cortar a bola e acabou marcando contra. Com o gol sofrido, o time de São Miguel conseguiu se organizar um pouco em campo e segurou o resultado no primeiro tempo.

Na etapa final, quando a irrequieta e violenta torcida do Guarani esperava o empate, a Chapecoense marcou o segundo gol aos 20 minutos, através de Carlos. O Guarani se entregou e não se entendia mais em campo. Os torcedores, por sua vez, não aceitavam o resultado e passaram a jogar laranjas, pedras e latas nos jogadores da Chapecoense. Mas até mesmo na pontaria os torcedores de São Miguel não estavam bem e, numa das tentativas, acabaram acertando com certa violência o jogador Fastauer, do Guarani, com uma lata de cerveja na cabeça. A Chapecoense apenas tocava a bola e aos 22, Carlos fazia 3 a 0. O gol do Guarani foi marcado aos 37, de penalti, por Edson. Os dois times já estavam satisfeitos com o resultado e lutavam apenas contra o relógio, mas aos 43, novamente Carlos marcou. Era o quarto gol e o último da partida, que foi bem arbitrada por Dalmo Bozzano. A renda não foi divulgada e os dois times jogaram assim: Guarani — Joceli Santos; Gessi, Paulo Renato, Duca e Fred; Lindomar, Gilton e João Carlos; Fastauer, Edson e Carlinhos. Chapecoense — Jaime; Airtton, Silva, Luiz Carlos e Celso; Carlos, Torino e Sérgio Galocha; Zé Carlos, Carlos e Volmir.

Figueirense jogou (mal) para 500 pessoas

Em partida amistosa disputada na manhã de ontem no estádio Orlando Scarpelli, o Figueirense venceu o Carlos Renaux por dois gols a zero.

O Figueirense formou com Vanderlei; Pinga, Almeida, Casagrande e Raul (Caco); Jorge Luis e Moacir (Tonho); Marcos, Toninho, Letieri e Zé Carlos (Lico). O Renaux com Joceli; Lico, Mário (Talão), Carlinhos (Bob) e Paulinho; Artur e Edson; Miro, Petrusky, Ivan e Volnei. Gols: Letieri aos 31 minutos e Zé Carlos aos 16 minutos da etapa final. O juiz foi Francisco Simas, auxiliado por Edwaldo Coelho e Walmir Renzi. A renda foi de Cr\$ 2.500,00.

Poucas desculpas ainda restam para o Figueirense continuar a apresentar um futebol que chega ao limite do medíocre e inaceitável, como aconteceu em mais uma oportunidade, ontem pela manhã no estádio Orlando Scarpelli onde, apesar de tudo, conseguiu uma vitória por dois gols a zero contra o Carlos Renaux, de Brusque.

Mesmo sendo feriado, pouca gente se dispôs para ir ao estádio na manhã nebulosa de ontem, mas os quinhentos torcedores que foram ver o amistoso saíram do campo mais uma vez frustrados, porque pouco futebol foi apresentado por parte de sua equipe. Além disso, viram mais uma vez o predomínio dos erros e das jogadas descoordenadas sobre o almejado futebol conjunto, que o time encontrou raras vezes nesse ano.

A primeira surpresa constatada no início do jogo, foi a de que nada do que é ensaiado nos coletivos e que produz resultados positivos, passou a ser empregado no jogo. Este emprego poderia ser feito tranquilamente numa partida amistosa. Como não foi, tudo ficou no mesmo. Moacir então ficou na meia cancha e a esperada escalação de Zé Carlos pelo meio não veio. Somente um acidente do futebol faria prever que seria apresentado um bom futebol, pelo menos agradável.

O JOGO

Logo nos minutos iniciais, o Figueirense deixou clara sua superioridade ante a equipe jovem do Carlos Renaux, um pouco desorientada. Um leve equilíbrio apareceu depois dos 10 minutos, prevalecendo o domínio das defesas sobre os atrapalhados atacantes. Como consequência, o jogo ficou retido na meia cancha, onde Artur, do Carlos Renaux passou a distribuir impecavelmente a bola e seus companheiros, que perdiam nos confrontos com Almeida e Casagrande. Foi preciso que o lateral direito Pinga penetrasse mais no campo adversário para

melhorar o ataque, tendo inclusive chance de marcar aos 20 minutos, num chute forte perto do poste superior. Toninho fez boa jogada logo após, passando para Marcos chutar perigosamente num sem pulo.

Foi de uma jogada atrapalhada mas que no fim deu certo que surgiu o primeiro gol, marcado por Letieri. Ele recebeu pelo meio, esbarrou nos zagueiros do Renaux e prosseguiu na sobra de bola, chutando no canto. A bola bateu no poste esquerdo do goleiro Joceli e entrou.

No segundo tempo o técnico Lauro Búrgio fez três modificações, procedidas depois dos 25 minutos. Nesse período, os atacantes do Figueirense pressentiram a fragilidade e insegurança do goleiro Joceli, e passaram a chutar com mais frequência, porém poucas vezes acertando o gol. O ponta esquerda Zé Carlos acertou aos 16 minutos e marcou, no melhor lance da partida. Toninho avançou pela direita e deu um cruzado para Letieri amortecer e tocar levemente para Zé Carlos chutar forte, no meio do gol.

Dez minutos após houve uma mudança tática. Entrou Lico na ponta esquerda e Zé Carlos passou para o meio, ao lado de Toninho. Logo após também saíram o lateral esquerdo Raul e o meia cancha Moacir, entrando respectivamente Caco e Tonho. O desacerto do restante do time, pouco trouxe de positivo para os que entraram para salvar o jogo, que nesta altura caiu ainda mais em seu nível. Também a esta altura, o Carlos Renaux e seu bom toque de bola, principalmente por parte de Artur, merecia seu gol e teve chance para tanto, através de pênalti. Casagrande pôs a mão na bola bem na frente do juiz Francisco Simas que não marcou. E a descontente torcida chegou à conclusão que empregou mal seu dinheiro no ingresso. Se as coisas continuarem neste pé, a tendência é o afastamento gradativo do campo, prejudicando o próprio clube.



O time atuou de uma maneira confusa, desordenada e deve ter servido de alerta para o treinador



Joceli não esteve bem, apesar de pouco exigido pelo confuso ataque do Figueirense. Sofreu 2 gols